

Vitória socialista sem maioria absoluta. Paulo Arsénio promete "criar pontes" com a oposição

Nuno Palma Ferro "disposto a aceitar responsabilidades" na Câmara de Beja

Vítor Picado diz que novo cenário permite "olhar para o futuro com outros olhos"

4

Semanário
Regionalista
Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
1 OUTUBRO 2021
Diretor: Luís Godinho
Ano XC, N.º 2058 (II Série)
Preço: € 1,00

Bairro das Pedreiras sem
"intervenção específica" na
Estratégia da Habitação Local | 11

Abandono de animais aumenta
no distrito de Beja. Associações
sem capacidade de resposta | 16/17

Dezasseis anos depois, um presidente
da Câmara de Beja volta a ser reeleito
para um segundo mandato. As
autárquicas, concelho a concelho | 5/9

arsénio

OFERTA FORMATIVA
2021/2022

17 CTESP / 16 LICENCIATURAS
15 MESTRADOS / 4 PÓS-GRADUAÇÕES



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

ESCOLA SUPERIOR **AGRÁRIA**
ESCOLA SUPERIOR DE **EDUCAÇÃO**
ESCOLA SUPERIOR DE **SAÚDE**
ESCOLA SUPERIOR DE **TECNOLOGIA E GESTÃO**

IPBEJA, O TEU SONHO, O TEU FUTURO! WWW.IPBEJA.PT

EDITORIAL

Bom senso

Para ir direto ao assunto: o próximo mandato autárquico em Beja e Moura será complexo e exige sensibilidade e bom senso aos diversos responsáveis autárquicos. Paulo Arsénio, de forma clara, e Álvaro Azedo, por margem mais reduzida, ganharam as eleições, sem maioria absoluta na Câmara nem na Assembleia Municipal. O que os obrigará a negociações permanentes com a oposição, cedendo nuns pontos, acolhendo propostas que não choquem com o respetivo programa eleitoral, fazendo da transparência do exercício do poder autárquico uma bandeira para os quatro anos que se seguem. Mas essa sensibilidade e bom senso para a negociação política não se esgota no partido que ganhou as eleições em Beja e Moura, o PS. Terão também de estar presentes nos vereadores e deputados municipais da oposição, a cada momento, a cada decisão que tenham de tomar no exercício dos respetivos mandatos. Seria inadmissível que por “jogos florais” ou mera retórica político-partidária os concelhos de Beja e de Moura se vissem arrastados para discussões inconsequentes numa altura decisiva para a construção do futuro coletivo, com a execução do Plano de Recuperação e Resiliência e o arranque do novo ciclo de fundos comunitários, o Programa Alentejo 2030. Estabelecer plataformas de diálogo e articular posições conjuntas em relação aos temas estruturantes, sem prejuízo da identidade e das convic-

ções ideológicas de cada um, não será assim tão difícil. Basta a vontade. Acresce que em Moura há ainda um desafio suplementar: a necessidade de fazer um cordão sanitário em torno do Chega. Com três vereadores do PS e três da CDU, é natural alguém ponderar “vender a alma ao diabo” e fazer entendimentos, mais ou menos tácitos, com o partido da extrema-direita. Mas não é aceitável que socialistas ou comunistas o façam, tal como foi criticável a atitude do PSD quando, no rescaldo das eleições açorianas, não teve pejo em alicerçar um acordo de governo com base numa aliança com um partido conhecido pelo seu discurso racista e xenófobo. Os tempos que se avizinham são exigentes. Com sensibilidade e bom senso, as divergências de opinião, sempre saudáveis num regime democrático, plural e livre, devem constituir a base de trabalho para o desenho de políticas e de projetos de desenvolvimento, sob pena de a região passar ao lado deste ciclo que agora se inicia. Já nos basta o centralismo de Lisboa e o de Évora, a permanente dificuldade em fazer ouvir a nossa voz, o constante “empurrar com a barriga” no que diz respeito às políticas de desenvolvimento regional. Já várias vezes aqui se escreveu sobre a necessidade de um amplo compromisso em torno de uma estratégia que promova a atratividade do território e a melhoria das condições de vida de quem o habita. Realizadas as autárquicas, escolhidas as equipas, sem eleições no horizonte próximo (as legislativas só deverão ocorrer daqui a dois anos), talvez este seja o momento certo para o fazer. **LUÍS GODINHO**

“Em Moura há ainda um desafio suplementar: a necessidade de fazer um cordão sanitário em torno do Chega”.

EM DESTAQUE

“Podemos constatar uma subida da direita em votação, o que deve ser motivo de reflexão e de perceção do que isso deverá influenciar o quadro político no futuro”.

Nelson Brito, presidente da Federação do PS do Baixo Alentejo

Página 9



ETHEL D'ASSA CASTEL-BRANCO LANÇA “VIDAS DE EȘPUMA”

Página 32

3 PERGUNTAS A...



MÁRCIO GUERRA
TÉCNICO DA CÁRITAS DIOCESANA DE BEJA

Realizou-se, em Beja, na passada semana, a III Formação Nacional Cáritas. Qual o principal objetivo deste encontro?

A III Formação Nacional Cáritas foi pensada para dar resposta às necessidades que vamos sentido e da “gente nova” que vai entrando nas Cáritas Diocesanas, procurando que a mesma tivesse uma primeira parte de enquadramento: O que é a Cáritas, a sua identidade e missão nacional e internacional. Depois, pensar em alguns espaços temáticos que ajudassem os diversos membros da Cáritas nas diferentes áreas em que trabalham, reforçando desta forma a capacidade de intervenção e de proximidade junto dos mais vulneráveis.

Quais conclusões proporcionaram esses quatro dias de reflexão?
Podemos destacar como conclusões a

necessidade de prosseguir este trabalho de capacitação da rede Cáritas, procurando dotar os colaboradores de conhecimentos para os desafios do século XXI. Desafios como são os da sustentabilidade organizacional, liderança, gestão de emergências e catástrofes, gestão de projetos e candidaturas, bem como a importância de comunicar “o amor que transforma”, com o enfoque na riqueza e capacidade de intervenção que as Cáritas diocesanas têm na sua atividade e que supera a imagem generalizada de assistência. Outra conclusão importante é o facto de esta formação manter o carácter estratégico da Cáritas em Portugal, apontando os principais eixos de ação e reflexão, e a partir deles como é que a Cáritas, em Portugal, se organiza e atua – para que fique claro o que é Cáritas e o que não é Cáritas.

De que forma este encontro nacional poderá vir a contribuir para o trabalho que a Caritas Diocesana de Beja desenvolve, na região?

Com esta formação nacional podemos assimilar experiências e conteúdos de trabalho que contribuem, de forma absoluta, para o desenvolvimento da nossa ação diária na diocese e no concelho de Beja, através das diferentes respostas que dispomos, das comunidades paroquiais e de voluntários, que podem contribuir de forma progressiva para uma Cáritas mais próxima, mobilizadora e, verdadeiramente, transformadora da sociedade.

JOSÉ SERRANO

IPSIS
VERBIS

“Os perigos da covid-19 estão controlados devido ao processo de vacinação espantoso levado a efeito pelos nossos enfermeiros”.

Mário Jorge Santos, médico de saúde pública da Ulsba

‘Online’

21.663 LEITORES

**1954 ALUNOS
COLOCADOS
NO ENSINO SUPERIOR
NO ALENTEJO**

Há 1954 novos estudantes no ensino superior público no Alentejo, de acordo com dados divulgados pelo Ministério do Ensino Superior. Destes, 328 foram colocados no Instituto Politécnico de Beja. “Ainda são esses que vão dando movimento a Beja e enchendo os bolsos a quem tem segunda habitação”, escreveu a leitora Maria Jacinto.

16.952 LEITORES

**PS GANHA 10
DAS 14 CÂMARAS
NO DISTRITO DE BEJA**

Sem surpresa, o resultado das eleições autárquicas do passado domingo, dia 26, foi das notícias mais lidas, e seguramente a mais comentada, esta semana na edição ‘online’ e redes sociais do “DA”. Só comentários na página de Facebook foram 46.

13.010 LEITORES

**GNR DETETA ABATE
ILEGAL DE SOBREIROS**

Perto de 300 sobreiros foram abatidos ilegalmente na Herdade das Silveiras de Baixo, concelho de Grândola, revelou a GNR, acrescentando que o “abate massivo de sobreiros secos e verdes” foi detetado numa ação de fiscalização. “Além do competente processo-crime por cada árvore em bom estado destruída, terá de plantar 10”, comentou o leitor Mário Estevam.



FOTO DA SEMANA

O Norte, o Centro e o Alentejo já alcançaram a meta de 85 por cento da população totalmente vacinada contra a covid-19. Segundo a Direção-Geral de Saúde (DGS), a nível nacional mais de 8,6 milhões de pessoas já completaram a vacinação contra o vírus SARS-CoV-2 e mais de 8,9 milhões (86 por cento) já recebeu pelo menos uma dose. A DGS avança ainda que 100 por cento dos idosos dos grupos etários dos 65 a 79 anos e dos mais de 80 anos já estão totalmente vacinados. Desde o início da pandemia, e até fecho desta edição do “DA”, 38.784 pessoas residentes no Alentejo testaram positivo à covid-19, doença que provocou a morte a 1.022 pessoas. No concelho de Beja, onde desde o início da pandemia foram registados 63 óbitos associados à covid-19, há 137 casos ativos, o que coloca o município no grau de risco elevado.

CARTAS AO DIRETOR

UM MUNDO MELHOR

MANUEL VARGAS, ALJUSTREL

A saída de Ângela Merkel encerrou um ciclo de 16 anos. Um facto evidente que, na minha perspetiva, terá um impacto na Alemanha e na Europa doravante. Porém, neste contexto e em termos de avaliação, se para alguns a chanceler alemã não constituiu um acelerador de integração em determinadas ocasiões, não foi também para os demais um verdadeiro travão. Na verdade, manteve a União Europeia e resgatou-a em momentos de crise e dúvida existencial. Mas, passado esse tempo, urge reconhecer que na atualidade a UE não está carente de novas instituições ou de tratados, mas, efetivamente, de reencontrar o seu propósito: solidariedade e igualdade entre os seus Estados-membros. E, assim sendo,

afirmar-se como uma potência com capacidade de promover a construção de um mundo melhor.

EDUCAÇÃO: UM TESOURO
A RECONQUISTAR

MARIA SUSANA MEXIA

“Tens muito que fazer? Não. Tenho muito que amar”, escreveu Sebastião da Gama. Chegados ao mês de setembro, inevitavelmente o tema em relevo é o regresso às aulas, o início de mais um ano de estudo e de trabalho discente e docente. Jovens com bons hábitos de trabalho, interessados e participativos na sua aprendizagem, ambiciosos e briosos dum brilhante desempenho na sala de aula, como preparação para

o seu futuro e conseqüente valorização da sociedade que lhe faculta os estudos parecem estar em vias de extinção. Situação agravada nas últimas décadas pelo drama dos problemas disciplinares na sala de aula, conseqüências de educações permissivas, demasiado tolerantes com todas as inevitáveis conseqüências e sequelas. Professores amantes da profissão, respeitados, reconhecidos e orgulhosos, valorizados e encorajados a serem cada ano melhor, sabendo que a sua profissão é antes de mais um estado de missão, parece ser histórias também dum passado remoto, muito se tem denegrido e minimizado o seu valor profissional. Ensino não significa só ministrar conhecimentos científicos o que, naturalmente só por si já significa muito, mas também formar o carácter, modelar as virtudes, fortalecer o espírito e desenvolver todas as

competências necessárias à formação dos jovens para ingressarem exemplarmente no mundo do trabalho, do desempenho, do fazer, do estar e construir, do saber decidir, mandar e obedecer, com metas longínquas, não confinadas ao mesquinho espaço circundante, à alienação do querer sem crer, do lucro fácil e conseguido sem escrúpulos, com a mira de atingir os fins sem olhar aos meios.

As “Cartas ao diretor” devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 caracteres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O “Diário do Alentejo” reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

ATUAL

Paulo Arsénio promete “criar pontes” com a oposição

Vítor Picado diz que novo cenário permite “olhar para o futuro com outros olhos”. Nuno Palma Ferro mostra-se disponível para “assumir responsabilidades”

O PS quebrou o enguiço e reelegeu Paulo Arsénio para um segundo mandato à frente da Câmara de Beja. A CDU manteve os três vereadores e o PSD está de regresso ao executivo com a eleição de um. O balanço feito pelos cabeças-de-lista das três forças políticas mais relevante do concelho.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES
FOTO GONÇALO FIGUEIREDO

Paulo Arsénio conseguiu nas eleições autárquicas do passado domingo um feito que os três últimos presidentes da Câmara de Beja não alcançaram: assegurar a reeleição após o primeiro mandato. No entanto, a vitória dos socialistas fica marcada pela perda da maioria no executivo. Nas freguesias, o PS deixou escapar Santiago Maior/São João Baptista para a CDU, mas conquistou São Matias ao movimento independente (que desta vez não se apresentou ao escrutínio) e Salvada/Quintos à CDU.

Os socialistas não terão, por isso, vida fácil, quer no executivo, quer na Assembleia Municipal, onde conseguiram 16 eleitos, menos um do que a soma dos da CDU (13) e da coligação PPD/PSD, CDS-PP, Aliança, Iniciativa Liberal e PPM (4).

Quanto a números, o PS teve menos 1392 votos do que há quatro anos. A CDU também não fez muito melhor, perdeu 967 votos. Já a coligação liderada por Nuno Palma Ferro mais do que duplicou a votação, atingindo os 18,5 por cento. O Chega conseguiu o quarto lugar, ultrapassando o Bloco de Esquerda que perdeu cerca de metade da votação e a representação na Assembleia Municipal.

MUDANÇA O presidente da Câmara de Beja admite que este resultado, com a perda da maioria no executivo, “traz uma mudança” com a qual terá de trabalhar. “Em democracia há solução para tudo, só em ditadura é que não há”, diz Paulo Arsénio, acrescentando que “as oposições também têm que mudar de atitude”.

O autarca agora reeleito diz



O FATOR CHEGA

Paulo Arsénio manifestou-se em relação à votação no Chega que considera “expressiva” para um partido “que quase não fez campanha” e diz ser um “fenómeno que merece reflexão profunda”. O presidente da câmara diz que a eleição de vereadores por parte desta força política em Moura e Serpa “é revelador da aceitação que está a ter na região”, fruto de um “discurso que explora as dificuldades e fragilidades das pessoas” de uma forma populista. Também Vítor Picado diz que a expressão de votos no Chega é “preocupante”, ainda mais porque foi protagonizada por “um candidato que não é de Beja e esteve ausente da campanha”. Nuno Palma Ferro considera tratar-se de uma situação “estranha”, pois “não apresentaram qualquer proposta”. “É uma realidade que tenho de aceitar porque a democracia assim o diz, mas não é fácil”, diz o agora vereador, que se manifesta “inquieto e perplexo” em relação ao tema. “As pessoas que votaram é que têm de explicar”, conclui.

que esperava “perdas menos expressivas”, mas ressalva que, apesar de tudo, “a diferença de votos entre os dois primeiros partidos foi superior” à diferença

observada nas últimas duas eleições. Governar em minoria “não é inédito” na cidade de Beja e Paulo Arsénio garante que saberá lidar com a situação e “criar

pontes” entre as várias forças políticas representadas no executivo. Na próxima semana, os órgãos concelhios do PS vão reunir para afinar a estratégia e, a partir daí, encetarão contactos com a CDU e com o PSD. Apesar de a abstenção ter sido “ligeiramente” menor do que nas últimas eleições autárquicas, Paulo Arsénio afirma que se bate para que seja “cada vez menor” e para mostrar aos eleitores que “o conforto do sofá não resolve nada”.

Nos próximos quatro anos o presidente da Câmara Municipal de Beja quer concluir as obras que estão previstas no âmbito do Portugal 2020, nomeadamente, os percursos acessíveis, a zona de acolhimento empresarial norte, o Museu do Romano, a requalificação do Parque de Campismo e “aproveitar as oportunidades do novo quadro comunitário plurianual”. Para além disso, “é absolutamente fundamental” conseguir avançar com a Estratégia Local de Habitação (ELH) e concluir as obras até 2026, enumera Paulo Arsénio.

NOVO CENÁRIO Vítor Picado, candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Beja, confessa que este “não foi o resultado que estava à espera” tendo em conta o que sentiu durante a campanha por parte da população. No entanto, o candidato comunista diz que, com a falha da maioria absoluta por parte do PS, “estamos perante um novo cenário” e que, “apesar do programa a aplicar ser de quem ganhou”, as outras forças políticas com presença no executivo podem olhar “com outros olhos para o futuro”, nomeadamente, na “partilha de informação” sobre os dossiês do município, o que, diz, “não aconteceu nos últimos quatro anos”. “Há condições para posições mais concertadas”, acredita.

Vítor Picado mostra-se, no entanto, “preocupado” com a abstenção (cerca de 44 por cento), na sua opinião “demasiado elevada”, apesar de defender “a liberdade das pessoas não votarem”. E desafia todos os partidos “a refletir” sobre esta realidade e a tentar perceber “o que pode ser feito para

inverter esta tendência”.

Para o próximo mandato, o eleito da CDU aponta como objetivos principais a política de habitação, que no seu entender deve contribuir para “regular o mercado”, e considera a ELH, recentemente aprovada com a abstenção da CDU e que querem “melhorar”, o instrumento ideal para o conseguir.

A “salvaguarda dos direitos dos trabalhadores da EMAS” e garantir que a empresa não será extinta é outra das intenções dos comunistas, a par do alargamento do suplemento de salubridade a outros trabalhadores do município. O atual vereador da CDU diz que o problema das acessibilidades internas tem de ser encarada de frente, até porque o município “tem os recursos humanos e os meios técnicos” para a resolver. O IP8 – com quatro faixas até Vila Verde de Ficalho – e a requalificação da ferrovia até à Funcheira é outro dos temas que a CDU não quer deixar cair.

DISPOSTO A ACEITAR RESPONSABILIDADES

Nuno Palma Ferro foi quem encabeçou a candidatura à presidência da Câmara Municipal de Beja pela coligação que juntou PPD/PSD, CDS-PP, PPM, Iniciativa Liberal e Aliança. O agora eleito vereador disse ao “Diário do Alentejo” que ficou com uma sensação “agradável” porque acreditava poder eleger dois vereadores.

O autarca agora eleito diz “não estar à espera de nada”, mas “disposto a aceitar as responsabilidades que lhe queiram atribuir” e que os eleitores sufragaram.

O também professor diz que entendeu este desafio “como um processo de cidadania” e deixa a “análise política para outros que a queiram fazer”. No entanto, manifesta a sua estranheza perante os números da abstenção que, apesar de tudo, “em Beja foram dos mais baixos do País”. Nuno Palma Ferro “diz que é fácil ficar na bancada” e não ir a jogo, que foi aquilo que, diz, os elementos que integraram a sua lista não fizeram, “ao abandonarem a sua zona de conforto. Temos todos de contribuir para melhorar a nossa cidade”, concluiu.

BEJA



Presidente eleito
PAULO ARSÉNIO
PS

Ao longo dos últimos 16 anos, nenhum presidente da Câmara de Beja conseguiu ser reeleito. Francisco Santos (CDU), Jorge Pulido Valente (PS) e João Rocha (CDU) fizeram apenas um mandato. Paulo Arsénio quebrou a tradição e manteve a Câmara de Beja sob gestão socialista, com cerca mil votos a mais do que a CDU. Mas tudo muda no próximo mandato. Os socialistas perderam a maioria absoluta na Câmara e na Assembleia, muito por força do crescimento eleitoral do PSD, em nada afetado pela candidatura do Chega.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	39,14	6.336	3
PCP-PEV	32,84	5.317	3
PSD/CDS-PP/PPM/IL/A	18,53	3.000	1
CHEGA	5,44	880	0
BE	1,69	274	0
Branco	1,42	230	
Nulos	0,94	152	

Votantes: 16.189

Inscritos: 28.777

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	37,86	6.130	9
PCP-PEV	33,00	5.342	8
PSD/CDS-PP/PPM/IL/A	17,64	2.856	4
BE	2,42	391	0
CHEGA	0,12	19	0
Branco	1,62	263	
Nulos	7,34	1.189	

Votantes: 16.189

Inscritos: 28.777



SM: Santiago Maior
SJB: São João Baptista
SMF: Santa Maria da Feira
S: Salvador

Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PS	39,36	6.373	7	55
PCP-PEV	35,78	5.793	5	43
PSD/CDS-PP/PPM/IL/A	15,53	2.514	0	6
BE	1,92	311	0	0
Branco	1,74	282		
Nulos	5,66	917		

Votantes: 16.189

Inscritos: 28.777

Distrito de Beja permanece socialista

O PS ganhou 10 das 14 câmaras do distrito de Beja. Nas autárquicas disputadas no passado domingo, dia 26, a CDU manteve a maioria em quatro autarquias. Mas há novidades. Desde logo a perda de maioria absoluta dos socialistas em Beja e em Moura, tanto na Câmara como na Assembleia Municipal.

Na capital de distrito, Paulo Arsénio foi reeleito para um segundo mandato com 39,14 por cento, uma descida de cerca de sete pontos percentuais comparativamente com as autárquicas de 2017. Os socialistas elegeram três vereadores. Tantos como a CDU, cuja votação também caiu cinco pontos percentuais. Beneficiário da descida dos dois maiores partidos foi a coligação liderada pelo PSD/CDS-PP que duplicou a votação obtida há quatro anos pelos dois partidos, tendo elegido Nuno Palma Ferro para a vereação camarária.

Em Moura, a disputa foi renhida, com a vitória "à tangente" (por 1,34 por cento) de Álvaro Azedo, reeleito pelo PS para um novo mandato. Neste concelho, o PSD quase desapareceu do mapa, varrido pelo Chega, que elegeu uma vereadora.

De resto, duas surpresas. Em Alvito, José Efigénio conquistou a Câmara para os socialistas. E a CDU recuperou Barrancos. Leonel Rodrigues é o novo presidente da autarquia, ainda que sem maioria absoluta. Os comunistas reconquistaram uma autarquia que tinham perdido para o PS em 2017, mas ficaram apenas com dois dos cinco eleitos, sendo os restantes distribuídos pelo PS (dois) e pela coligação PSD/CDS-PP (um).

O PS conseguiu 41 mandatos. A CDU 29. O PSD elegeu cinco vereadores. O Chega, com dois vereadores eleitos tornou-se na quarta força política mais votada no distrito de Beja, à frente do Bloco de Esquerda, que teve em Odemira o seu melhor resultado

Já com a vitória em Alvito, o PS, com maioria absoluta e elegendo o presidente e dois vereadores, reconquistou uma Câmara que tinha perdido para um movimento independente em 2005 e que, nos últimos 12 anos e três mandatos, foi liderada pela CDU.

Socialistas continuam as Câmaras de Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Ferreira do Alentejo, Mértola, Odemira e Ourique, tendo em todas elas o PS obtido maioria absoluta - em Almodôvar com 70,84 por cento. Destaque ainda para Castro Verde, autarquia que a CDU tinha esperança de recuperar, e que os socialistas venceram de forma clara com 58,43 por cento.

De maioria comunista continuam as Câmaras de Cuba, Serpa e Vidigueira, em todas elas com maioria absoluta. Na Vidigueira, Rui Raposo reforçou a votação da CDU, o que lhe permitiu a eleição de três vereadores numa eleição que, à partida, se anteviam difíceis em virtude da candidatura de Manuel Narra, ex-presidente de Câmara eleito pela CDU e que, desta vez, liderou um movimento independente.

A nível distrital, o PS conseguiu 41 mandatos. A CDU 29. O PSD elegeu cinco (contabilizando também os eleitos em coligação). O Chega, com dois vereadores eleitos (em Moura e em Serpa) tornou-se na quarta força política mais votada no distrito de Beja, à frente do Bloco de Esquerda, que não foi além dos 2,28 por cento, não conseguindo eleger qualquer vereador. Os bloquistas tiveram o seu melhor resultado em Odemira, onde os temas ambientais relacionados com a gestão da água e a agricultura intensiva têm marcado a agenda política.

Já o Chega conseguiu eleger no distrito 10 deputados municipais, seis dos quais em Moura, entre os quais o líder do partido, André Ventura, cabeça de lista a este órgão, e também membros nas assembleias da Freguesia de Póvoa de São Miguel (dois) e da União das Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração (um).

Câmara Municipal 2021
Resultados distritais

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	44,53	33.593	41
PCP-PEV	32,70	24.671	29
PSD*	9,41	7.101	5
CHEGA	5,19	3.915	2
BE	2,28	1.722	0
GRUPO CIDADÃOS	1,16	875	1
INICIATIVA LIBERAL	0,71	533	0
NC/RIR	0,51	382	0
BRANCOS	1,87	1.408	
NULOS	1,56	1.174	

VOTANTES: 75.443

INSCRITOS: 121.920

* Total inclui candidaturas em coligações lideradas pelo PSD

Assembleia Municipal 2021
Resultados distritais

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	43,38	32.730	113
PCP-PEV	32,23	24.314	84
PSD*	9,79	7.386	20
CHEGA	4,32	3.256	10
BE	2,79	2.107	2
GRUPO CIDADÃOS	1,31	992	4
INICIATIVA LIBERAL	0,96	728	1
BRANCOS	2,29	1.724	
NULOS	2,93	2.209	

VOTANTES: 75.443

INSCRITOS: 121.920

* Total inclui candidaturas em coligações lideradas pelo PSD

ALJUSTREL



Presidente eleito
CARLOS TELES
PS

A saída de cena de Nelson Brito, que há 12 anos "conquistou" Aljustrel para os socialistas, pondo fim ao "reinado" da CDU, tornou estas eleições muito participadas (a abstenção rondou os 31 por cento) e muito disputadas, com uma luta "renhida" até final. A vitória acabou por sorrir ao PS por 89 votos. Não são muitos, mas os suficientes para garantir a Carlos Teles um mandato tranquilo, com maioria absoluta na Câmara e na Assembleia Municipal. Derrota difícil de digerir para a CDU, mesmo com a vitória na Messejana.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	47,54	2.592	3
PCP-PEV	45,91	2.503	2
PSD/CDS-PP/PPM/A	2,70	147	0
CHEGA	1,52	83	0
Branco	1,10	60	
Nulos	1,23	67	

Votantes: 5.452

Inscritos: 7.930

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	49,47	2.697	8
PCP-PEV	43,80	2.388	7
PSD/CDS-PP/PPM/A	3,61	197	0
Branco	1,80	98	
Nulos	1,32	72	

Votantes: 5.452

Inscritos: 7.930



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PS	49,65	2.707	3	20
PCP-PEV	44,44	2.423	1	16
PSD/CDS-PP/PPM/A	3,12	170	0	0
Branco	1,45	79		
Nulos	1,34	73		

Votantes: 5.452

Inscritos: 7.930

ALMODÔVAR



Presidente eleito
ANTÓNIO BOTA
PS

Em 2017, António Bota ganhou a Câmara de Almodôvar com uns expressivos 66,02 por cento dos votos. Nas eleições do passado domingo não só reforçou essa maioria como alargou a diferença para o PSD: é agora de quase 50 pontos percentuais. O ex-presidente da autarquia, António Sebastião, cabeça-de-lista dos sociais-democratas, é o grande derrotado. O Bloco ultrapassou a CDU, mantendo os dois partidos votações quase residuais.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	70,84	3.144	4
PSD	21,20	941	1
BE	2,86	127	0
PCP-PEV	1,69	75	0
EM BRANCO	1,55	69	
NULOS	1,85	82	

Votantes: 4.438

Inscritos: 6.167

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	68,57	3.043	12
PSD	22,74	1.009	3
BE	3,54	157	0
PCP-PEV	1,69	75	0
EM BRANCO	1,62	72	
NULOS	1,85	82	

Votantes: 4.438

Inscritos: 6.167



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PS	63,93	2.837	6	33
PSD	28,62	1.270	0	11
PCP-PEV	2,12	94	0	0
BE	1,89	84	0	0
EM BRANCO	1,42	63		
NULOS	2,03	90		

Votantes: 4.438

Inscritos: 6.167

ALVITO



Presidente eleito
JOSÉ EFIGÉNIO
PS

A vontade de mudança ficou desde logo expressa na elevada participação eleitoral – Alvito registou uma taxa de abstenção de “apenas” 30,56 por cento, muito inferior à média nacional. Depois, essa vontade traduziu-se nas urnas, com José Efigénio a conseguir maiorias na Câmara e na Assembleia Municipal. Desde o 25 de Abril que nenhum presidente de Câmara, em Alvito é eleito para um terceiro mandato. O mesmo sucedeu, agora, a António José Valério (PCP-PEV), que presidiu à autarquia nos últimos oito anos.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	49,66	658	3
CDU	34,26	454	2
PSD/CDS-PP/A	11,77	156	0
EM BRANCO	1,66	22	
NULOS	2,64	35	

Votantes: 1.325

Inscritos: 1.908

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	48,08	637	8
CDU	34,26	454	5
PSD/CDS-PP/A	12,57	169	2
EM BRANCO	2,26	30	
NULOS	2,64	35	

Votantes: 1.325

Inscritos: 1.908



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PS	44,53	590	1	7
CDU	40,08	531	1	6
PSD/CDS-PP/A	10,94	145	0	1EM
BRANCO	1,51	20		
NULOS	2,94	39		

Votantes: 1.325

Inscritos: 1.908

BARRANCOS



Presidente eleito
LEONEL RODRIGUES
PCP-PEV

O atual presidente de Câmara, José Serranito Nunes (PS), decidiu não se recandidatar. E a CDU soube tirar partido dessa circunstância, construindo uma vitória folgada. Leonel Rodrigues ficou à beira da maioria absoluta, que lhe foi “roubada” pela social-democrata Dalila Guerra, eleita vereadora. A candidatura socialista, liderada por José Domingos Marques, somou menos 145 votos do que há quatro anos, um resultado significativo no contexto demográfico do concelho.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PCP-PEV	46,50	465	2
PS	34,80	348	2
PSD/CDS-PP	15,50	155	1
EM BRANCO	2,00	20	
NULOS	1,20	12	

Votantes: 1.000

Inscritos: 1.310

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PCP-PEV	43,00	430	7
PS	35,20	352	5
PSD/CDS-PP/A	17,60	176	3
EM BRANCO	2,50	25	
NULOS	1,70	17	

Votantes: 1.000

Inscritos: 1.310



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PCP-PEV	43,80	438	1	4
PS	39,20	392	0	4
PSD/CDS-PP	13,30	133	0	1
EM BRANCO	2,30	23		
NULOS	1,40	14		

Votantes: 1.000

Inscritos: 1.310

CASTRO VERDE



Presidente eleito
ANTÓNIO JOSÉ BRITO
PS

Dias antes das autárquicas, vários jornais nacionais perspetivaram “luta renhida” em Castro Verde, entre PE e PCP-PEV. Nas urnas, António José Brito acabou por conseguir uma vitória folgada, traduzida num fosso de cerca de 13 pontos percentuais para a coligação PCP-PEV, cujo resultado eleitoral baixou de 42,40% (em 2017) para 35,70% nas eleições do passado domingo. A “cereja no topo do bolo” de António José Brito foi a obtenção de maioria absoluta também para a Assembleia Municipal.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	58,43	2.309	3
PCP-PEV	35,70	1.411	2
CDS-PP	1,75	69	0
BE	1,37	54	0
EM BRANCO	1,67	66	
NULOS	1,09	43	

Votantes: 3.952

Inscritos: 6.074

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	53,79	2.127	9
PCP-PEV	39,63	1.567	6
BE	2,86	113	0
EM BRANCO	2,12	84	
NULOS	1,59	63	

Votantes: 3.940

Inscritos: 6.074



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PS	54,24	2.144	2	15
PCP-PEV	42,17	1.667	2	15
EM BRANCO	2,12	84		
NULOS	1,47	58		

Votantes: 3.953

Inscritos: 6.074

CUBA

FERREIRA DO ALENTEJO

MÉRTOLA

MOURA



Presidente eleito
JOÃO PORTUGUÊS
PCP-PEV

O atual presidente da Câmara de Cuba, João Português, reforçou a sua maioria à frente do município, passando a dispor de uma vantagem de 18,82 pontos percentuais em relação ao segundo partido mais votado, o PS. De resto, registou para a vitória comunista em todas as freguesias do concelho. Em Faro do Alentejo, cujo presidente, Filipe Chora, integrou a lista à Câmara Municipal, a vitória da CDU foi clara, correspondendo a 67,92 por cento dos votos. A nível concelhio, os comunistas ganham com uma diferença superior a 500 votos.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PCP-PEV	56,10	1.517	3
PS	37,28	1.008	2
PSD/CDS-PP/PPM	2,14	58	0
EM BRANCO	2,77	75	
NULOS	1,70	46	

Votantes: 2.704
Inscritos: 3.677



Presidente eleito
LUÍS PITA AMEIXA
PS

A candidatura socialista, liderada por Luís Pita Ameixa, manteve a maioria absoluta na Câmara de Ferreira do Alentejo, apesar de uma significativa diminuição do número de votos relativamente a 2017 (menos 1.077 votos). A coligação PCP-PEV cresceu mais de oito pontos percentuais, ficando a 18 pontos percentuais do PS. O Bloco de Esquerda (BE) estreou-se com a conquista de um terceiro lugar, à frente Chega e do PSD, que nestas eleições perdeu cerca de metade dos votos.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	46,04	1.678	3
PCP-PEV	28,92	1.054	2
BE	8,48	309	0
CHEGA	8,40	306	0
PSD/CDS-PP	3,54	129	0
EM BRANCO	3,26	119	
NULOS	1,37	50	

Votantes: 3.645
Inscritos: 6.399



Presidente eleito
MÁRIO TOMÉ
PS

Presidente da Câmara de Mértola e da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal), Jorge Rosa viu-se impossibilitado de concorrer a um novo mandato, por imposição da lei eleitoral. A aposta socialista no atual vice-presidente da autarquia, Mário Tomé, revelou-se certa: o PS tem uma ligeira diminuição do número de votos, face a 2017, mas aumenta a vantagem em relação ao PCP-PEV, que perdeu mais de 12 pontos percentuais relativamente às autárquicas de 2017.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	57,61	2.449	4
PCP-PEV	26,53	1.128	1
NC/RIR	8,99	382	0
MCDM	2,42	103	0
CHEGA	1,20	51	0
EM BRANCO	1,60	68	
NULOS	1,65	70	

Votantes: 4.251
Inscritos: 5.853



Presidente eleito
ÁLVARO AZEDO
PS

Primeira nota: Álvaro Azedo renovou o mandato à frente da Câmara de Moura, embora tenha perdido um vereador; ou seja, ficou sem maioria absoluta no executivo autárquico. Os socialistas viram a sua votação cair em mais de 400 votos, muito por força do crescimento do Chega que "engoliu" o PSD e conseguiu eleger uma vereadora. A coligação PCP-PEV manteve o resultado "em linha" com o de há quatro anos (cerca de 39 por cento), quando perdeu a gestão do município para os socialistas.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	40,31	2.813	3
PCP-PEV	38,97	2.719	3
CHEGA	14,35	1.001	1
PSD/CDS-PP/A	3,75	262	0
EM BRANCO	1,69	118	
NULOS	0,93	65	

Votantes: 6.978
Inscritos: 12.022

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PCP-PEV	54,55	1.475	9
PS	38,24	1.034	6
PSD/CDS-PP/PPM	3,11	84	0
EM BRANCO	2,70	73	
NULOS	1,41	38	

Votantes: 2.704
Inscritos: 3.677

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	45,43	1.656	8
PCP-PEV	28,34	1.033	5
BE	9,14	333	1
CHEGA	8,01	292	1
PSD/CDS-PP	3,76	137	0
EM BRANCO	3,65	133	
NULOS	1,67	61	

Votantes: 3.645
Inscritos: 6.399

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	55,62	2.364	9
PCP-PEV	33,39	1.419	6
MCDM	5,06	215	0
EM BRANCO	4,02	171	
NULOS	1,91	81	

Votantes: 4.250
Inscritos: 5.853

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	34,97	2.440	8
PCP-PEV	33,28	2.322	7
CHEGA	25,31	1.766	6
PSD/CDS-PP/A	3,67	256	0
EM BRANCO	1,79	125	
NULOS	0,97	68	

Votantes: 6.978
Inscritos: 12.022



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PCP-PEV	55,84	1.510	4	22
PS	33,73	912	0	8
PSD/CDS-PP/PPM	1,74	47	0	0
EM BRANCO	6,14	166		
NULOS	2,55	69		

Votantes: 2.704
Inscritos: 3.677

Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PS	53,09	1.935	4	21
PCP-PEV	33,00	1.203	0	9
CHEGA	6,04	220	0	1
BE	2,41	88	0	1
EM BRANCO	3,62	132		
NULOS	1,84	67		

Votantes: 3.645
Inscritos: 6.399

Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PCP-PEV	39,95	1.698	2	24
PS	37,69	1.602	5	27
EM BRANCO	19,55	831		
NULOS	2,80	119		

Votantes: 4.250
Inscritos: 5.853

Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PS	36,76	2.565	3	17
PCP-PEV	36,72	2.562	1	17
PSD/CDS-PP/A	11,89	830	0	3
INDP.	7,62	532	1	5
CHEGA	3,57	249	0	3
EM BRANCO	19,55	831		
NULOS	2,80	119		

Votantes: 4.250
Inscritos: 5.853

ODEMIRA



Presidente eleito
HÉLDER GUERREIRO
PS

Mudança de presidente por força da lei de limitação de mandatos. Helder Guerreiro trocou a gestão do Alentejo 2020 pela candidatura à Câmara de Odemira e manteve a vitória folgada dos socialistas, que elegem cinco dos sete vereadores. Num concelho marcado pela contestação à agricultura intensiva, o Bloco alcançou o seu melhor resultado no distrito de Beja, ultrapassando o PSD, também prejudicado por outras candidaturas à direita (Iniciativa Liberal e Chega).

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	46,66	5.577	5
PCP-PEV	27,41	3.276	2
BE	6,59	788	0
PSD/CDS-PP	6,32	755	0
INICIATIVA LIBERAL	4,46	533	0
CHEGA	3,56	426	0
Branco	2,74	327	
Nulos	2,26	270	

Votantes: 11.952

Inscritos: 20.351

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	45,88	5.483	11
PCP-PEV	26,26	3.138	6
PSD/CDS-PP	8,61	1.029	2
BE	7,62	911	1
INICIATIVA LIBERAL	6,09	728	1
Branco	2,35	400	
Nulos	2,20	263	

Votantes: 11.952

Inscritos: 20.351



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PS	50,94	6.090	9	60
PCP-PEV	27,60	3.300	4	34
PSD/CDS-PP	5,93	709	0	2
BE	5,35	640	0	1
GRUPO CIDADÃOS	2,37	283	0	1
INICIATIVA LIBERAL	2,10	251	0	3
CHEGA	0,89	106	0	0
Branco	2,54	304		
Nulos	2,28	272		

Votantes: 11.952

Inscritos: 20.351

OURIQUE



Presidente eleito
MARCELO GUERREIRO
PS

Marcelo Guerreiro entra para o seu terceiro mandato com uma vitória folgada, e expectável, do PS, embora com uma redução de nove pontos percentuais comparativamente com 2017, de que resultou a perda de um vereador. Os sociais-democratas, segunda força mais votada, estão a 17 pontos de diferença. Há quatro anos estavam a 41. A candidatura de Gonçalo Valente, o líder da distrital "laranja", natural do concelho, permitiu ao PSD eleger um segundo vereador.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	53,10	1.740	3
PSD	35,95	1.178	2
PCP-PEV	4,55	149	0
CHEGA	3,20	105	0
Branco	1,86	61	
Nulos	1,34	44	

Votantes: 3.277

Inscritos: 4.295

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PS	52,84	1.732	9
PSD	33,80	1.108	5
PCP-PEV	5,83	191	1
CHEGA	3,63	119	0
Branco	2,01	66	
Nulos	1,89	62	

Votantes: 3.277

Inscritos: 4.295



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PS	56,79	1.861	4	19
PSD	30,27	992	0	9
PCP-PEV	6,01	197	0	2
CHEGA	3,05	100	0	0
Branco	1,98	65		
Nulos	1,89	62		

Votantes: 3.277

Inscritos: 4.295

SERPA



Presidente eleito
JOÃO EFIGÉNIO PALMA
PCP-PEV

Não foi surpresa a vitória da CDU em Serpa, o único município do distrito de Beja gerido pela mesma força política desde o 25 de Abril. A Tomé Pires, que não se recandidatou, sucede João Efigénio Palma, até agora presidente da Assembleia Municipal. Comparativamente com 2017, os comunistas perderam 462 votos. E os socialistas 110. Novidade foi o aparecimento do Chega, cujos mais de mil votos deixaram o PSD reduzido a um lugar na Assembleia Municipal.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PCP-PEV	43,07	3.058	4
PS	31,00	2.201	2
CHEGA	14,97	1.063	1
PSD/CDS-PP	4,51	320	0
BE	2,39	170	0
Branco	1,73	123	
Nulos	2,32	165	

Votantes: 7.100

Inscritos: 12.488

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PCP-PEV	42,46	3.015	10
PS	31,24	2.218	7
CHEGA	14,93	1.060	3
PSD/CDS-PP	5,14	365	1
BE	2,84	202	0
Branco	1,76	125	
Nulos	1,63	116	

Votantes: 7.100

Inscritos: 12.488



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PCP-PEV	45,34	3.221	3	25
PS	32,83	2.332	2	18
CHEGA	12,43	883	0	4
PSD/CDS-PP	4,57	325	0	0
BE	1,53	109	0	0
Branco	1,60	114		
Nulos	1,69	120		

Votantes: 7.100

Inscritos: 12.488

VIDIGUEIRA



Presidente eleito
RUI RAPOSO
PCP-PEV

Eleito há quatro anos com maioria relativa, Rui Raposo enfrentava um desafio difícil, com a candidatura do ex-presidente de Câmara, Manuel Narra, à frente de um movimento de cidadãos, ao qual aderiram alguns autarcas eleitos pela CDU. O movimento não conseguiu convencer os eleitores. Nem tão pouco o PS, que em quatro anos viu "fugirem-lhe" 437 votos. Resultado: maioria absoluta para a CDU e vitória em três das quatro freguesias. Com Rui Raposo a ser um dos vencedores da noite eleitoral.

Câmara Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PCP-PEV	48,58	1.545	3
MC	24,28	772	1
PS	23,27	740	1
Branco	1,57	50	
Nulos	2,30	73	

Votantes: 3.180

Inscritos: 4.669

Assembleia Municipal 2021

LISTA	%	VOTOS	MANDATOS
PCP-PEV	46,07	1.465	7
PS	25,69	817	4
MC	24,43	777	4
Branco	1,86	59	
Nulos	1,95	62	

Votantes: 3.180

Inscritos: 4.669



Assembleias de Freguesia 2021

LISTA	%	VOTOS	PRES.	MAND.
PCP-PEV	44,75	1.423	3	15
PS	29,12	926	1	9
MC	21,98	699	0	6
Branco	1,70	54		
Nulos	2,45	78		

Votantes: 3.180

Inscritos: 4.669

REAÇÕES

A CDU mantém as suas posições



MANUEL REIS
RESPONSÁVEL AUTÁRQUICO DA CDU

Num primeiro balanço e a precisar de um apuramento nos próximos dias, diríamos que a CDU mantém as suas posições quanto ao número de câmaras municipais e teve um reforço no geral, quanto ao número de votos, percentagens e número de vereadores. No geral, a apreciação em termos globais (que precisa de ser avaliada concelho a concelho) é positiva.

Um balanço mais apurado dar-nos-á conta de uma maior preocupação pelo menos no que constitui a maioria no distrito, mas partindo do contexto nacional onde a CDU não conseguiu atingir os seus objetivos.

Por outro lado, existem várias variantes que precisamos de ter em conta, como a necessidade de apuramento mais específico.

É preciso ter em conta o recenseamento eleitoral, o número de eleitores de há quatro anos para hoje, que como sabemos é menor. É importante ter em conta, também, os problemas relacionados com a pandemia.

Os resultados da CDU estão relacionados com a dispersão em relação ao número de partidos que pela primeira vez concorreram no distrito, e a abstenção naturalmente também tem relevo.

Os resultados mais surpreendentes foram Alvito [onde ganhou o PS], a recuperação de Barrancos, estivemos à beira de conseguir recuperar a Câmara de Castro Verde, a de Moura e a conquista da União de Freguesias de Beja.

São elementos que nos fazem querer que existem condições analisadas para podermos continuar o nosso trabalho com seriedade e confiança.

Julgo que estão lançadas (quer para nós quer para muitos eleitores e candidaturas dos outros partidos) as análises do que é preciso ter em conta.

Todos sabemos que é preciso ter em conta mais funções e menos situações de complicação na gestão dos órgãos de poder das autarquias locais, é preciso dar mais resposta às populações e às suas necessidades.

As eleições, autárquicas ou outras, não devem ser entendidas como algo de um dia, em que se mete uma cruzinha no voto e depois estamos quatro anos sem fazer nada.

Historicamente não temos por norma constituir alianças entre partidos ou coligações, mas remetemos isso para análise em concreto dos próprios eleitos, dos próprios órgãos e em cada um deles verificarmos as melhores condições para garantir uma gestão mais transparente.

PS continua a ser a força maioritária



NELSON BRITO
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO PS DO BAIXO ALENTEJO

Fazemos um balanço positivo destas eleições autárquicas na medida em que o Partido Socialista mantém a sua posição de líder na região, sendo o partido maioritário em câmaras municipais e juntas de freguesia. Manter esta posição era um objetivo a que o PS se propunha e foi conseguido, por mérito dos seus candidatos e autarcas e por essa vitória refletir uma responsabilidade ainda maior de serviço público e de respeito pelos eleitores. A nossa maior vitória é poder servir as pessoas e temos mais uma vez a oportunidade e o privilégio de fazê-lo em todo o território e em todos os órgãos autárquicos.

Os resultados demonstram que o PS continua a merecer a confiança dos cidadãos, que é correspondente ao trabalho realizado e à marca de governação autárquica que o PS tem vincado na mudança significativa da sociedade e dos municípios em toda a região. Mas numa análise mais aprofundada podemos constatar uma subida da direita em votação, o que deve ser motivo de reflexão e de perceção do que isso deverá influenciar o quadro político no futuro.

Os resultados do PS são naturalmente expectáveis, estão dentro daquilo que julgávamos poder obter. É evidente que nos entristece perder Barrancos, sobretudo porque tínhamos uma candidatura forte e empenhada em trabalhar pelo futuro dos barranquinhos. Tal como é uma enorme alegria vencer em Alvito. As eleições são assim mesmo, não são feitas de fatalidades mas da vontade do povo e nós respeitamos sempre a escolhas dos eleitores. Estamos sempre preparados para servir, seja em que circunstância for. Como referi a derrota em Barrancos é uma surpresa para nós. Não a desvalorizamos nem a relativizamos. Estamos conscientes do valor da equipa e do projeto que apresentamos e que isso era importante para consolidar o futuro de Barrancos. Mas a nossa responsabilidade mantém-se: vamos continuar a trabalhar pelos barranquinhos.

Da parte do PS e dos seus autarcas os próximos quatro anos correspondem a um período em que continuaremos a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para promover políticas e soluções de desenvolvimento centradas nas pessoas. No que respeita ao quadro político na região nada se altera, o PS tem 10 câmaras e a CDU 4, o PS tem mais freguesias. A partir de hoje temos a responsabilidade de estar focados e empenhados em trabalhar e não de nós reduzirmos à análise de resultados eleitorais. A nossa obrigação é trabalhar pelas pessoas e para as pessoas!

O PS tem uma cultura de liberdade de ação e de respeito absoluto pela eleição de cada autarca. Não compete à federação impor ou orientar acordos ou entendimentos pós eleitorais. Nos casos em que isso se coloca cada estrutura e cada liderança têm a liberdade para agir no interesse dos cidadãos. Tenho a certeza que o farão com responsabilidade e em defesa dos interesses públicos e não dos interesses partidários.

Vimos abanar o xadrez político



GONÇALO VALENTE
PRESIDENTE DA DISTRITAL DE BEJA DO PSD

O balanço destas autárquicas é positivo para o PSD, atingimos os objetivos aos quais nos propusemos, aumentar o número de eleitos, fazer com que o PSD fosse respeitado no distrito e deixar condições para que seja possível disputar autarquias em 2025. Vimos também abanar o xadrez político existente até agora e alimentar aquele que é o nosso principal objetivo, reafirmar e dignificar o PSD no distrito.

Os resultados demonstram que as pessoas vão dando o seu grito de revolta aos poderes instalados e que nos próximos anos as coisas tendem a mudar para projetos disruptivos, inovadores e, acima de tudo, que sirvam verdadeiramente as pessoas. Houve resultados que nos dizem que não há certezas absolutas e a imprevisibilidade é cada vez mais um fator com que as forças políticas devem contar.

O PSD tentou oferecer às pessoas os melhores candidatos e os melhores projetos. Houve uma preparação deste ato eleitoral com bastante antecedência, procurámos fechar os processos o mais depressa possível para que os candidatos tivessem todas as condições para desenvolverem boas listas e fazerem uma boa campanha. Temos tentado também mostrar uma imagem renovada do partido, procurámos integrar a sociedade civil nos processos e, passado o sufrágio de domingo, podemos afirmar que a estratégia resultou. Apesar de não termos conquistado qualquer órgão autárquico, ficámos numa posição decisiva e privilegiada nalguns.

Em Beja tínhamos a expectativa de podermos eleger o segundo vereador, dada a qualidade da lista e a forma entusiasmante como foi feita a campanha. Foi para mim uma surpresa não termos alcançado esse objetivo, faltou pouco. Alvito foi para mim uma surpresa também, pelo vencedor, e por não termos conseguido eleger um vereador. Apresentámos uma lista renovada, jovem e com muito valor, foi para mim surpreendente. Foram talvez os resultados mais surpreendentes.

Os próximos quatro anos serão um tempo de oportunidades. Vamos ter vários desafios, onde cada autarca deve estar preparado para potenciar da melhor forma o seu concelho. Temos os fundos do Plano de Recuperação e Resiliência que, com uma visão estratégica, pode vir a dar um abanão no conformismo que temos verificado nas autarquias do distrito. Creio que quem conseguiu ganhar estas eleições vai ter uma posição muito privilegiada para ganhar as próximas.

Quanto a alianças, essa é uma questão que ainda vai ser discutida em sede de Comissão Política Distrital muito brevemente. A minha opinião é que tudo deve ser analisado casuisticamente. Não fechar a porta a nenhum cenário e decidir de acordo com os interesses das pessoas e do respetivo concelho.



A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) deu agora a conhecer as 31 candidaturas aprovadas no quadro do apoio financeiro extraordinário a projetos de investigação em arqueologia 2021. Duas delas são no distrito de Beja. Um é a intervenção arqueológica no castelo de Moura, que tem como investigador responsável Santiago Macias. O outro é o projeto “Mértola e o seu território: arqueologia, história e património”, que tem como investigador responsável Cláudio Torres.

Instituto Politécnico de Beja já tem 61 por cento das vagas preenchidas

Publicados resultados da primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior. João Paulo Trindade sublinha “aumento consistente do número de alunos”

De um total de 536 vagas disponíveis, o Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) registou a entrada, na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, de 328 novos estudantes. Por preencher estão ainda, no IPBeja, 208 vagas, às quais os alunos se poderão candidatar, nas segundas e terceiras fases do concurso, que decorrem até dia 25 de outubro.

TEXTO JOSÉ SERRANO

Foram divulgados, segunda-feira, dia 26, os resultados da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2021. No Alentejo, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Ensino Superior, há agora 1.954 novos estudantes no ensino superior público, registando a Universidade de Évora a entrada de 1.239 alunos, o Instituto Politécnico de Portalegre a entrada de 387 alunos e o Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) a entrada de 328 alunos. No caso do IPBeja o número de vagas preenchidas corresponde a uma ocupação de 61 por cento das vagas iniciais disponibilizadas (536), ficando por preencher 208 vagas.

João Paulo Trindade, presidente do IPBeja, considera estes números “animadores e interessantes, porque revelam uma subida nas colocações, em relação a 2020”, ano em que foram colocados no IPBeja, nesta mesma fase, 325 alunos, menos três que este ano, e sobretudo “porque traduzem um aumento consistente do número de alunos, nos últimos anos”.

João Paulo Trindade sublinha o preenchimento, nesta primeira fase, “da totalidade das vagas de oito licenciaturas” – Terapia Ocupacional, Enfermagem, Gestão de Empresas, Solicitadoria, Solicitadoria (regime de ensino a distância), Serviço Social, Desporto e Audiovisual e Multimédia – disponibilizadas pelo IPBeja.

De acordo com o seu presidente, a elevada procura por estes cursos específicos dever-se-á,



HABITAÇÃO PARA ESTUDANTES

Questionado acerca da capacidade de oferta de habitação, na cidade, a estudantes do IPBeja, João Paulo Trindade considera, “apesar de se apresentar como um aspeto importante a ter em conta”, não ser um aspeto “condicionador ou determinante na altura de optar pela instituição e curso a candidatar”, salientando que o IPBeja “disponibiliza aos seus estudantes mais de 400 camas, distribuídas por seis residências, o que representa um elevado número, quando comparado com instituições de ensino superior com muito mais alunos”.

para além da preferência individual, à “expectativa de uma boa e fácil integração na profissão no final da formação”, recordando o responsável que “a acreditação dos cursos a nível nacional é hoje uma garantia de qualidade para

todos os candidatos, permitindo ter a certeza que os cursos oferecidos no IPBeja respeitam os mesmos requisitos e critérios de qualidade que qualquer outro curso em qualquer outra instituição de ensino superior”.

Contudo, das 16 licenciaturas do portefólio do IPBeja, os quatro cursos disponibilizados pela Escola Superior Agrária de Beja (ESAB) só preencheram oito vagas, de um total de 133, com as licenciaturas de Engenharia do Ambiente e de Tecnologias Bioanalíticas a ficarem desertas. Na análise a estes números João Paulo Trindade refere ser conveniente esclarecer que os cursos referidos são, “habitual e maioritariamente, preenchidos por alunos provenientes dos concursos especiais” (destinados a maiores de 23 anos, diplomados dos cursos técnicos superiores profissionais, diplomados de vias profissionalizantes e estudantes internacionais), complementando a entrada através do Concurso Nacional de Acesso (CNA). O

presidente do IPBeja salienta ainda que irão ocorrer “durante o mês de outubro as entradas da segunda e terceira fases do CNA”, esclarecendo assim que a “diversidade de origens, no ingresso de novos alunos, tem permitido e garantido” o normal funcionamento destes cursos.

João Paulo Trindade expõe que a dificuldade na captação de estudantes, através do CNA, para as áreas ligadas a estes cursos disponibilizados pela ESAB não é exclusiva do IPBeja, verificando-se “resultados idênticos em muitas outras instituições de ensino superior, em particular nas localizadas em territórios do interior, de menor densidade populacional”.

Uma realidade que, para que se possa alterar, deverá merecer “uma atenção”, sublinhando-se, por uma lado, “a qualidade e necessidade destas formações” e, por outro lado, “ajustando a oferta, os planos curriculares e os objetivos dos cursos aos novos desafios e exigências da sociedade, reforçando-os com conteúdos

associados a novas metodologias e às tecnologias de informação e comunicação”.

Sobre a possibilidade de, a curto prazo, numa região profundamente marcada pelo setor agrícola, se repensarem os cursos disponibilizados pela ESAB, o presidente do IPBeja afirma que “a oferta formativa pode e deve ser analisada de forma regular, ajustada às necessidades e evolução do mercado de trabalho regional, nacional e internacional”.

Considerando os cursos da ESAB incluídos em áreas científicas de grande importância para o IPBeja e para a região, “que contam com um significativo investimento, traduzido num corpo docente e técnico altamente qualificado, bem como na existência de recursos materiais e equipamentos de grande qualidade e atualidade”, João Paulo Trindade diz ser fundamental motivar “potenciais candidatos e empresas de modo a aumentar a procura por estas formações e, consequentemente, o número de diplomados”.



A Associação de Olivicultores e Lagares do Sul (Olivum) prevê uma produção recorde de 150 mil toneladas de azeite na campanha que arranca a 15 de outubro. “O olival moderno é responsável por 80 por cento da produção nacional de azeite, estando Portugal posicionado como o 8.º maior produtor mundial de azeite, com produtividades recorde no Alentejo que podem chegar – em 2021 – às 20 toneladas por hectare”, adianta a Olivum.

Estratégia Local de Habitação “não exclui” famílias de etnia cigana de Beja

Câmara garante disponibilidade para melhorar condições do bairro das Pedreiras

O presidente da Câmara Municipal de Beja garante que as famílias de etnia cigana “não estão excluídas nem impossibilitadas de terem acesso a habitações que vão ser construídas” no âmbito da Estratégia Local de Habitação (ELH) recentemente aprovada pela câmara e assembleia municipal. O bairro das Pedreiras, “que apresenta dificuldades significativas de habitabilidade”, é que “não terá uma intervenção específica dentro da estratégia”, diz ao “Diário do Alentejo”.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

“Não há famílias definidas, nem pré-determinadas para ocupação dessas casas”, sublinha Paulo Arsénio, reforçando que “as famílias de etnia cigana têm a mesma possibilidade, de quaisquer outras, de poderem aceder a uma habitação”. O autarca refere ainda que quando a ELH foi apresentada nas reuniões da câmara e da assembleia municipal foi deixado claro que “não vai resolver todos os problemas habitacionais do concelho, vai é aliviar substancialmente a pressão que atualmente existe sobre as casas de habitação social”. E sublinha: “Não há a certeza de sermos financiados a 100 por cento; só temos garantidos 40 por cento”.

Recorde-se que a Câmara e a Santa Casa da Misericórdia de Beja querem investir 29 milhões de euros até 2026 em obras de recuperação e construção de casas para “aliviar a pressão sobre o parque habitacional” do concelho, ao abrigo da ELH. A estratégia será financiada pelo programa do Governo 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação.

Paulo Arsénio afirma, ainda, que a autarquia está disponível para, através “de programas de envolvimento com a comunidade” e com o programa Romed, melhorar as condições de habitabilidade das 50 casas existentes no bairro. “Temos noção que estão lá 50 casas, e que algumas apresentam dificuldades já significativas em termos de habitabilidade e teremos de estabelecer um plano para intervir. Mas sendo um bairro com



muitas particularidades, tem de ser uma estratégia de intervenção integrada com a própria comunidade, que tem de assumir também alguma responsabilidade, embora sejam casas do município”.

Em relação “às 54 barracas” existentes no bairro, o presidente diz que existem duas possibilidades: “Aqueles famílias podem eventualmente ser realojadas nas casas que estão previstas dentro da ELH aprovada. Por outro lado, para a resolução do problema da comunidade no seu todo, tem de haver uma estratégia integrada no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo que faça com que as comunidades permaneçam nos locais de residência e não se desloquem para locais onde aparentemente as coisas estão a avançar mais depressa”. E lembra que em janeiro de 2018, na sequência da visita das secretárias de Estado da Habitação e da Cidadania e Inclusão ao bairro, “se registou um grande afluxo de pessoas para Beja na expectativa de serem distribuídas casas”. “Uma expectativa errada e que não resolve o problema”.

Relembrando precisamente a deslocação a Beja das secretárias de Estado da Habitação e da Cidadania e Inclusão, e em que o presidente da câmara admitiu que a autarquia “por si só” não tinha meios “para resolver os problemas da habitação”, o presidente da Associação de Mediadores Ciganos de Portugal (AMEC) diz não entender como é que, agora, “havendo apoio do Governo”, a Estratégia Local de Habitação não contemple o problema habitacional do bairro das Pedreiras.

Prudência Canhoto lembra ainda que após a reunião de trabalho entre as secretárias de Estado e o executivo houve uma visita ao bairro, tendo as governantes confirmado no local a degradação dos acessos, do espaço e das instalações. “Todos conhecem a dimensão do problema, o Governo conhece a dimensão do problema, já lá esteve, como é que a estratégia de habitação não inclui o bairro, com tanta gente que lá está?”, questiona.

O presidente da AMEC sublinha que no bairro das Pedreiras vivem cerca de 800 pessoas, entre

400 e 500 nas 50 casas de tipologia T2 e as restantes em barracas e tendas. “Sem falar das barracas, porque já sabemos como são, as casas não têm condições de habitabilidade. Têm dois quartos muito pequenos e albergam, muitas vezes, nove ou 10 pessoas. Algumas conseguem ter 13 e 14. São os pais, os filhos e os netos. Não é uma habitação digna”. Para além disso, diz, existem casas “onde chove” e não há qualquer espaço apropriado para as crianças brincarem. “Aquilo é desumano. Quando chove as crianças vão todas enlameadas para escola. Não há nada para as crianças. Brincam na terra, naquele descampado. Uma criança ali não aprende nada”.

Prudência Canhoto considera que parte da solução para os problemas do bairro passa pelo realojamento de algumas famílias de etnia cigana no centro da cidade, “dispersas pela malha urbana, porque isso é que é integração, não é fazer bairros para os ciganos”. Para além disso, “os telhados das casas do bairro deveriam ser reparados”, de modo a permitir

acolher algumas das famílias que vivem nas barracas.

“Aqueles casas estão a ficar na última. Se não se fizer nada, passam-se os anos. Já lá vão 16 desde que foram construídas. E quantos mais anos passarem pior fica”, diz, sublinhando que “há muitos fundos comunitários, muitos dinheiros que se podem ir buscar”. A concluir, revela que a AMEC vai tentar agendar uma reunião com a câmara “para saber se existe algum plano para os problemas habitacionais” da comunidade de etnia cigana.

A câmara prevê recuperar 162 frações de habitação social municipal e também 60 fogos situados no centro histórico da cidade e nas freguesias rurais do concelho para arrendamento em regime de renda apoiada e acessível. Prevê ainda a construção de 84 fogos para arrendamento em regime de renda apoiada e acessível e a reabilitação de 22 casas propriedade de famílias vulneráveis e já sinalizadas pelos serviços municipais. Já a Santa Casa da Misericórdia de Beja prevê recuperar 27 e construir 40 habitações.



A Assembleia da República recomendou ao Governo a adoção de medidas de inclusão e salvaguarda da qualidade de vida no Perímetro de Rega do Mira e no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Pnsacv). O projeto de resolução, que propõe também a criação de uma nova geração de instrumentos de planeamento para assegurar a sustentabilidade do litoral alentejano, foi aprovado no parlamento, em plenário, com a abstenção do CDS-PP e da Iniciativa Liberal (IL) e os votos favoráveis das restantes bancadas.

Escola Mário Beirão reabre totalmente na próxima segunda-feira

Sindicato dos Professores da Zona Sul critica 'timing' escolhido para a remoção do amianto e aguarda informações sobre a qualidade do ar no local

As aulas na Escola Básica Mário Beirão já recomeçaram parcialmente depois de, no passado fim de semana, terem sido retiradas as placas de amianto que aí existiam e da forte chuvada que atingiu Beja há uma semana ter inundado vários espaços. O Sindicato dos Professores da Zona Sul (SPZS) critica o 'timing' escolhido pelo dono da obra – a Câmara Municipal de Beja – e aguarda informações sobre a qualidade do ar no local.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

O SPZS critica a Câmara Municipal de Beja por ter decidido avançar com as obras para a remoção de amianto na Escola Básica Mário Beirão, “precisamente no momento em que toda a comunidade escolar regressou à escola” e não ter aproveitado o período das férias para o fazer. Manuel Nobre, presidente do sindicato, disse ao “Diário do Alentejo” que “o amianto foi removido”, mas que ignoram o resultado das análises à qualidade de ar que a lei obriga a fazer, antes, durante e após este tipo de ações.

O dirigente sindical afirma que há o perigo de perturbações na saúde pública e lembra que a lei obriga a que num raio de 300 metros todos os habitantes sejam informados de forma a se poderem acautelar, nomeadamente, desligando o ar condicionado das suas casas.

Em comunicado o SPZS considerou “inaceitável que, num ano letivo em que se verificou a necessidade de elaborar um plano de recuperação das aprendizagens para fazer face às sucessivas interrupções e danos para as aprendizagens dos alunos resultantes da pandemia, a Câmara de Beja não tenha acautelado o cumprimento dos prazos das obras de remoção do fibrocimento (amianto), optando por realizar as obras no período de aulas, criando uma situação deveras preocupante ao nível da saúde pública”, e que segundo a lei “obriga a procedimentos muito rigorosos nesta matéria que desconhece-se se foram acautelados”.

O SPZS dirigiu um pedido de



UE APOIA REMOÇÃO DE AMIANTO EM 486 ESCOLAS

Um total de 38 escolas de 23 concelhos alentejanos candidataram-se no final de 2020 ao Programa Nacional para a Remoção de Amianto em Escolas Públicas, que tem apoio de fundos da União Europeia. As intervenções que atingem 486 estabelecimentos de ensino, envolvem uma verba de cerca 80 milhões de euros e são financiadas a fundo perdido pelos Programas Operacionais Regionais do Portugal 2020. O objetivo é retirar as coberturas de amianto das escolas e faz parte do Programa de Estabilização Económica e Social, que o Governo anunciou em junho de 2020, ano em que foram substituídas coberturas de amianto em cerca de duas centenas de escolas públicas. Das 486 já citadas, 176 situam-se na região Norte em 49 municípios. A região Centro prevê intervir em 101 escolas de 50 municípios e a região de Lisboa, em 143 escolas em 16 municípios. Por último aparece o Algarve com 28 escolas em 11 municípios. A utilização de fibras de amianto foi proibida em 2005 em Portugal.

informação à entidade responsável pela obra, a Câmara de Beja, “sobre o modo como fora preparada a intervenção na escola e se estavam a ser tomadas as precauções previstas na legislação”, mas até ao fecho desta edição do “Diário do Alentejo” ainda não tinha obtido resposta.

Segundo José Janela, membro do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável e professor de biologia e geologia, “as fibras de amianto, leves e aerodinâmicas, facilmente se deslocam no ar; ao penetrarem nos pulmões, comportam-se

como pequenos espinhos que não são expelidos ou aderem às paredes dos alvéolos pulmonares, desencadeando doenças graves, como asbestose [doença causada pela geração do pó de amianto], cancro do pulmão e mesotelioma”.

O SPZS diz que para além das preocupações com a saúde, “também foi criada uma situação adicional de interrupção das atividades letivas presenciais, com as consequências conhecidas para os docentes, para os alunos e suas famílias, uma vez que está confirmado que o ensino remoto provoca défices nas aprendizagens e

acentua desigualdades e cria dificuldades em muitas famílias, cujos filhos terão de ficar sozinhos nas suas casas ou, então, os seus pais serão obrigados a faltar aos empregos para os acompanhar”.

Josefa Lopes, presidente do Sindicato Democrático dos Professores do Sul, diz que “a esta altura já não devia haver amianto nas escolas” e que o período das férias “deveria ter sido aproveitado para remover o que faltava”. “É inconcebível que ainda se fale neste assunto”, critica.

ABERTURA NA SEGUNDA-FEIRA

Entretanto, na passada terça-feira, dia 28, em comunicado, a direção do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja, a que pertence a Escola Básica Mário Beirão, informou que após reunião com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e a Câmara de Beja foi decidido o reinício das atividades letivas presenciais para os alunos do 2.º e 3.º ciclos da Escola Básica Mário Beirão, no próximo dia 4 de outubro, segunda-feira, uma vez que estarão reunidas as condições para o regular funcionamento das mesmas”, sendo que o 1.º ciclo iniciou as atividades na segunda-feira, dia 27.

No entanto, quarta-feira passada, foi anunciado que o

regresso dos alunos à escola iria ser antecipado para a próxima segunda-feira após uma semana com ensino à distância. Num novo comunicado, a direção do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja anunciou que foi decidido reiniciar as aulas presenciais para aqueles alunos por estarem “reunidas as condições para o regular funcionamento”.

A chuva que caiu na madrugada da passada quinta-feira na cidade de Beja provocou inundações em várias salas de aula da Escola Básica Mário Beirão, que está sem coberturas em algumas zonas por estar a ser removido amianto do edifício, explicou na manhã daquele dia, o vereador da Câmara de Beja Arlindo Morais.

Devido às inundações e à necessidade de se realizarem trabalhos de retirada de água, limpeza e reparação de estragos, a autarquia e a direção do agrupamento decidiram suspender todas as atividades letivas, desde o pré-escolar ao 3.º ciclo.

Segundo o autarca, citado pela Lusa, após terem sido removidas as coberturas de fibrocimento (amianto), iniciou-se a instalação da nova cobertura em painel ‘sandwich’ e, por isso, há várias zonas do telhado da escola que “estão sem cobertura”. A empresa que está a efetuar a empreitada de remoção das coberturas de fibrocimento e colocação de novas “não acautelou devidamente o plano de obra” e “foi surpreendida” pela “chuvada”, lamentou, na altura.

Por isso, a água da chuva entrou nas zonas do edifício sem coberturas e alastrou por várias salas de aula, sobretudo no piso superior, o que provocou inundações, precisou, estimando que os estragos sejam “só ao nível do teto falso”.

De acordo com a Câmara de Beja, no âmbito da empreitada, já foram removidos 3 230 metros quadrados de coberturas de fibrocimento e 220 metros quadrados de claraboias do edifício da Escola Básica Mário Beirão e, atualmente, decorre a instalação da nova cobertura em painel ‘sandwich’, uma operação que está numa fase inicial.

OBITUÁRIO

O falecimento do Dr. Manuel Maia

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO ARQUEÓLOGO

Há, naturalmente, notícias que nos custam dar muito mais do que outras. Esta é uma das que nos dilacera o coração, por se tratar de um companheiro de viagem desde os bancos da Universidade, quando ambos cursámos História na Faculdade de Letras de Lisboa (1964-1969) e integrámos o grupo de estudantes que se deixou facilmente entusiasmar pelo magistério de D. Fernando de Almeida.

Depois, fizemos o curso de Conservador de Museus no Museu Nacional de Arte Antiga, em 1972-1973, sempre acompanhados pela Maria (a Dra. Maria Adelaide Maia), sua mulher também já falecida. Daí terem ido ambos trabalhar de seguida para o Museu Nacional de Arqueologia.

Uma cumplicidade enorme nos ligou sempre, nessas lutas pela arqueologia e pelos museus. Consumado o 25 de Abril, ele e a Dra. Maria Adelaide ficaram como assistentes da Faculdade, na altura de renovação dos quadros.

Interessava-se, então, pela ocupação romana da atual Beira Alta, tendo sido dos primeiros a rever a problemática do templo de Almofala (comunicação ao II Congresso Nacional de Arqueologia, em Coimbra); e desse território “interaniense” estudou as vias e as ‘villas’ romanas (“O Arqueólogo Português”, 1974-1977).

Manuel Maia chegaria mesmo a propor-se a doutoramento com uma tese sobre ânforas, um domínio de investigação que, na altura, dava entre nós os primeiros passos. Não chegou a ser



aceite, não se tendo então compreendido muito bem as razões aduzidas, o que lhe provocou alguma mágoa duradoura. Aliás, esse facto, aliado às circunstâncias políticas e académicas posteriores levaram-nos a sair de Lisboa e, no Algarve, deram corpo ao grande projeto de preservar a cidade romana de Balsa, em Tavira, criando um campo arqueológico, a designação comum na altura para as estruturas de apoio a um sítio arqueológico. Aí desenvolveram uma atividade a todos os títulos notável, podendo mesmo afirmar-se que, sem o seu entusiasmo e dedicação, de Balsa se não conheceria o que se sabe hoje.

De Balsa seguiram para Castro Verde, onde deram corpo ao ‘mui’ singular Museu da Lucerna e se dedicaram a explorações arqueológicas que muito contribuíram para o conhecimento da

ocupação romana nessa área da Lusitânia. Recorde-se que foi de Manuel Maia a ideia de terem existido “castelos” no início da permanência dos romanos nesse território, como locais altaneiros destinados não apenas à defesa militar mas também à organização económica, designadamente ligada à mineração (cf. “Fortaleza romana do monte Manuel Galo”, comunicação apresentada ao III Congresso Nacional de Arqueologia, no Porto).

Aliás, Manuel Maia colaborou intensamente com a empresa das minas Neves-Covo, sempre procurando salvaguardar tudo o que fosse possível. Deve-se-lhe – e a Maria Maia – muito do que se sabe acerca do depósito votivo de Santa Bárbara de Padrões, onde – em seu entender (e não só) – se deverá localizar a cidade romana de Arandis (cf. MAIA, Maria Garcia Pereira, “Lucernas de Santa Bárbara. Castro Verde: Núcleo de Arqueologia da Cortiçol”, 1997).

No voto de pesar apresentado pelo Município de Castro Verde, pode ler-se: “O seu desaparecimento físico constitui para Castro Verde e para a comunidade científica ligada à História a perda irreparável de alguém que, nos últimos 40 anos, assumiu no nosso concelho e no país um forte compromisso cívico e de carácter social”.

Do saber e experiência de Manuel Maia, ora falecido aos 76 anos, ainda havia, naturalmente, muito a esperar, porque se mantinha ativo e entusiasmado. A cada passo me dava conta do aparecimento de mais uma epígrafe (que publicámos no “Ficheiro Epigráfico”). Custa-nos muito vê-lo partir! Que descanse em paz!

PORTUGAL CHAMA: PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA FAZER QUEIMAS E QUEIMADAS. É OBRIGATÓRIO.

As queimas e queimadas são uma das principais causas de incêndios em Portugal. Conheça e respeite as regras e as boas práticas. Evite coimas que podem ir até aos €60.000.

- Informe-se e peça autorização na sua Câmara Municipal, através da aplicação Queimas e Queimadas ou ligando para o 808 200 520.
- Tenha sempre consigo o comprovativo de autorização/comunicação para o caso de ser abordado pela GNR.
- Assegure-se que existe uma faixa limpa de vegetação à volta da zona a queimar.
- Tenha por perto um balde com água, uma mangueira ou um extintor.
- Vá sempre acompanhado e leve consigo um telemóvel.
- A inalação de fumo pode ser fatal, proteja-se com um pano húmido ou com uma máscara de fumo.
- Nunca abandone a queima ou queimada antes de estar totalmente extinta.
- Mantenha-se informado e cumpra as regras e as boas práticas.

Saiba mais na sua Junta de Freguesia, Câmara Municipal ou pelo 808 200 520 (custo de chamada local).
Aplicação - fogos.icnf.pt/queimasqueimadas

OPINIÃO

Exemplos de boas práticas na preservação do património arqueológico: um caso privado em Beja

JORGE FEIO ARQUEÓLOGO

Ainda recentemente publicámos, numa das nossas crónicas, exemplos de boas práticas na área da arqueologia, dando como exemplo a Casa da Fagulha em Mértola. Colocámos então “na boca” dos nossos estimados leitores as seguintes perguntas: “Será possível proteger e conservar todo o nosso património? Que vantagens teremos em fazê-lo? Não estaremos a esbanjar dinheiro?”. A estas respondemos então, e mantemos agora a resposta, que não sendo possível conservar tudo, devemos esforçar-nos por manter e recuperar o máximo possível, porque o nosso património histórico, arqueológico e artístico é aquilo que nos define como povo e nos distingue dos outros povos. Consideramos que não estaremos a esbanjar dinheiro. Pelo contrário, estaremos a investir, na medida em que a investigação científica nesta área poderá ajudar a consolidar redes turísticas com a consequente criação de postos de trabalho e riqueza que tão necessários são, sobretudo a zonas situadas no interior do País.

Na consolidação da nossa resposta, indicámos como exemplo a ‘villa’ romana de São Cucufate, a mais bem conservada de toda a Península Ibérica, por ter todas as condições para receber umas largas dezenas de milhares de visitantes, podendo o valor dos ingressos pagos servir depois para aplicar na conservação do monumento e na recuperação de outros localizados na sua zona de implantação.

Acontece que um leitor assíduo do nosso jornal e das nossas crónicas, meu amigo há cerca de 40 anos (desde que nasceu, portanto), teve a necessidade de realizar obras urgentes na unidade hoteleira de que é proprietário em Beja. Simplesmente, os antigos esgotos rebentaram e teve a necessidade de os substituir. Como ele próprio é pedreiro, iniciou de imediato a obra, abrindo as valas para retirar a tubagem existente, substituindo-a por uma nova.

Tudo decorria dentro da normalidade quando, como é inevitável sempre que se abre um buraco no Centro Histórico de Beja, surgiram estruturas. Ciente do seu dever enquanto cidadão e amante de tudo o que diz respeito à história e à arqueologia, o meu amigo telefonou-me e perguntou-me que medidas deveria tomar, pois queria que tudo decorresse dentro da legalidade. Informei-o então que deveria comunicar à Direção Regional de Cultura do Alentejo o aparecimento das estruturas em menos de 48 horas e que deveria contratar uma equipa de arqueologia para efetuar os trabalhos arqueológicos necessários, o que ele fez de imediato. Depois, visitei a obra e verifiquei que ele tinha descoberto duas fossas cétricas, uma talha enterrada e um antigo depósito de água.

Ao colocar as fossas cétricas a descoberto, o meu amigo deparou-se com outro problema: milhares e milhares de baratas que saíam de um espaço que ainda se encontrava cheio de fezes. Chegou-se então à conclusão que o espaço tinha de ser totalmente limpo e desinfestado. Nesse momento, foi comunicada a obra à Câmara de Beja e foi solicitada uma ocupação de via pública. A resposta foi



célere: a obra deveria ser interrompida porque estava a ser realizada dentro do Centro Histórico de Beja, que está em vias de classificação, e deveria ser apresentado um projeto ao município, o qual ainda teria de ser apreciado pela DRC Alentejo. E aqui temos aquilo que podemos considerar algumas incongruências do que é a burocracia “à Portuguesa”: em primeiro lugar, houve um rompimento dos esgotos que tinha de ser imediatamente solucionado porque os quartos do ‘hostel’ estavam ocupados. Em segundo lugar, a DRC Alentejo já tinha conhecimento da obra e já se pronunciara no momento em que autorizara a realização de trabalhos arqueológicos. E, pergunto eu, não será preferível que num espaço como o Centro Histórico de Beja se façam escavações arqueológicas antes dos projetos, para que os vestígios arqueológicos possam ser evidenciados nos projetos e seja possível conhecer-se um pouco mais profundamente a história da cidade?

Sendo um cristão convicto, posso escrever que, Graças a Deus, o meu amigo tomou a decisão mais acertada, o mesmo acontecendo com a técnica do município que reviu a sua posição inicial e propôs que a continuação da obra fosse autorizada. Os trabalhos continuaram retirando-se dezenas e dezenas de tubos de esgoto sobrepostos e que não estavam em funcionamento, e esvaziando-se as fossas cétricas. Após essas limpezas gerais, escrevamos assim, a surpresa total: tudo isso tapava um poço carregado com cerâmicas de época moderna, uma

segunda talha, também de época moderna, que conservava ainda o mosto do vinho, dezenas de placas de mármore e alguns elementos arquitetónicos de época romana, elementos construtivos em cerâmica normalmente utilizados em termas romanas, fragmentos de pintura mural, fragmentos de estuques romanos e umas monumentais paredes de época romana. Ou seja, muito provavelmente a consciência do meu amigo da necessidade de proteção do património fez com que fosse possível reconhecer (e localizar!) aquilo que parece ser um monumental edifício público, muito provavelmente as termas de Pax Julia.

Alguns dos nossos leitores estarão a pensar: “Desgraçado proprietário! Fez as coisas como manda a lei e agora tem uma despesa enorme e não vai servir-lhe para nada. Coitado, deve andar triste.” Nada disso! Anda do mais feliz da vida, como usa dizer-se no nosso Alentejo. Obviamente, já está a pensar na musealização e no quanto a descoberta destas estruturas pode ser benéfica para o seu negócio. Para além da alegria que sente, claro, na contribuição que está a dar para um melhor conhecimento da história de Beja. Mas será que devíamos ficar por aqui? Será que a Câmara de Beja não deveria aproveitar a ocasião para melhorar o desenvolvimento cultural, turístico e económico da cidade? É claro que sim! Como? Associando-se ao proprietário num projeto que permitisse intervir o espaço entre o Hostel Beja e as traseiras da Caixa Geral de Depósitos de Beja. Colocavam-se todas as estruturas das termas de Beja à vista, fechava-se o trânsito automóvel nessa zona, publicavam-se os resultados e musealizava-se o espaço. Incrementando-se o turismo cultural nesta zona da cidade, todos os comerciantes teriam a ganhar e talvez pudessem criar mais alguns postos de trabalho, dando outra vida à cidade. Fica o repto!

Concluindo. Sempre que haja necessidade de fazer obras em edifícios de domínio público ou em estabelecimentos comerciais num centro histórico como o de Beja, estas deverão ser antecedidas de intervenções arqueológicas prévias à elaboração do projeto, para que os resultados dessas mesmas intervenções possam ser incorporados/aproveitados no futuro, gerando riqueza ao nível do conhecimento científico e no campo económico. Aquilo que não pode acontecer (e eu já assisti a isso) é uma Câmara fazer uma obra de grandes dimensões no seu centro histórico e esta não ter acompanhamento arqueológico porque não existia nenhum monumento classificado a menos de 50 metros. Então a arqueologia é seletiva? Só se fazem acompanhamentos se já se forem conhecidos sítios arqueológicos e/ou monumentos classificados nas proximidades? Não poderão surgir novas informações? Somos assim tão “anjinhos” que acreditamos que todos os proprietários e empreiteiros irão comunicar um achado num período de 48 horas como fez o meu amigo Tó Manel? Não haverá qualquer coisita a mudar na lei e na mentalidade das pessoas?

Da culpa à insolvência culposa

TÂNIA ÂNGELO SOLICITADORA*

Num processo de insolvência, nomeadamente no incidente da qualificação, é possível averiguar quais as razões conducentes àquela situação de insolvência, ou seja, aferir se determinado devedor tem culpa, ou se existiram terceiros responsáveis pela mesma.

O incidente, desde que o juiz disponha de elementos que o justifiquem, na sentença da declaração da insolvência poderá ser declarado aberto. Todavia, considerando o carácter limitado ou pleno do incidente assim poderá variar o prazo para que o administrador da insolvência ou qualquer interessado solicite, mediante requerimento, a sua abertura, a qual caberá ao juiz decidir.

Verificando-se a abertura deste incidente, pode resultar a qualificação da insolvência como culposa, ou como fortuita. De notar que, nas ações de responsabilidade contra o devedor, terceiros e responsáveis legais, bem como em decisões penais, o resultado desta qualificação não é vinculativo para as mesmas.

Decorre da letra da lei um elenco de situações em que a insolvência é sempre culposa, casos em são praticados atos conducentes ao empobrecimento do devedor, ou o incumprimento de obrigações legais, como é o caso de, não sendo o devedor uma pessoa singular, os seus administradores, de facto ou de direito, lhe terem destruído, danificado, ocultado o património, criado ou agravado artificialmente passivos ou prejuízos, como, de forma reiterada, incumprirem os deveres legalmente estabelecidos. No entanto, a insolvência qualificada é ainda culposa quando, nos três anos anteriores ao início do processo de insolvência, e em virtude da atuação dolosa ou com culpa grave do devedor ou dos seus administradores, a situação de insolvência tiver sido criada ou agravada.

Sendo estas algumas das várias situações das quais resulta uma qualificação da insolvência como culposa, importa referir em que se traduz e quais as consequências de tal caracterização.

Neste sentido, há que considerar que numa sentença na qual seja qualificada a insolvência como culposa, é possível que o juiz restrinja direitos pessoais, ou seja, determine a inibição para administração de património de terceiros. Isto pode ser definido atendendo ao período, que poderá oscilar entre os dois e os dez anos, sendo que pode ser também decretada a inibição para o exercício do comércio, cujo período temporal será também definido nesse mesmo intervalo, bem como a inibição para o exercício de qualquer cargo de titular de órgão de sociedade comercial ou civil, empresa pública ou cooperativa, associação ou fundação privada de atividade económica. À parte afetada pela qualificação assiste ainda a possibilidade de interposição de recurso da sentença da qualificação.

* Artigo publicado no âmbito de uma parceria entre o "Diário do Alentejo" e a Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução

Os deuses da academia devem estar loucos

HUGO CUNHA LANÇA DOUTOR EM DIREITO

Por vezes, fundimo-nos com o que fazemos e, por lecionar há mais de duas décadas no ensino superior, a vida transformou-me num académico, ainda que, orgulhosamente, um académico de província. Dessarte, ficaram soterrados os tempos em que aspirei a ser mais do que apenas do tamanho da minha altura.

Permitam-me uma declaração de interesses introdutória para impedir ínvias interpretações: reiteradamente tenho tido avaliações positivas (partindo da absurda premissa que a avaliação do desempenho docente é uma forma de apreciar o mérito de alguém), não tenho no meu percurso qualquer concurso que me tenha provocado indignação ou sequer azia, pelo que seria desonesto ler nestas palavras algo mais do que um imperativo de consciência.

Para lecionar no ensino superior (seja universitário ou politécnico) é quase condição 'sine qua non' a obtenção de um doutoramento (a exceção é o mal parido regime de especialista e os contratos a tempo parcial, que remunera pior que as superfícies comerciais), pago a expensas próprias (o meu, em propinas, excedeu os 10.000 euros, numa universidade pública)

Para elucidar quem tem a paciência de consumir as minhas palavras, de acordo com o atual regime legal (que por aborrecimento me abstenho de indicar), para lecionar no ensino superior (seja universitário ou politécnico) é quase condição 'sine qua non' a obtenção de um doutoramento (a exceção é o mal parido regime de especialista e os contratos a tempo parcial, que remunera pior que as superfícies comerciais), pago a expensas próprias (o meu, em propinas, excedeu os 10.000 euros, numa universidade pública) e, quando sérios, exigem sangue, suor e lágrimas, em sentido literal e figurado.

Uma vez na carreira (no meu caso particular, que está longe de ser virgem, demorei mais de 20 anos a ter um "contrato de efetivo"), vivemos numa estranha obsessão pela tirania das métricas.

Com efeito, hoje a qualidade do ensino tornou-se irrelevante e incompetentes diplomados

são promovidos e têm avaliações excelentes porque os burocratas quantitativos são ineptos para compreender o que para um qualquer leigo é uma evidência: o critério essencial para avaliar um docente é a sua competência em sala, a sua capacidade de contribuir para o processo de aprendizagem, a sua capacidade de empatia com os desafios que se colocam aos estudantes.

Sucedem hoje todos fomos transvestidos de investigadores e apenas contam as publicações (cuja importância não desdenho, porque efetivamente também é parte integrante da atividade docente).

Mas, porque é nos detalhes que se esconde o diabo, somos confrontados com a exigência de publicar cinco a 50 artigos científicos por ano, em recônditas revistas, necessariamente internacionais, indexadas, muitas delas que exigem o pagamento dos artigos (num perverso círculo vicioso em que os centros de investigação em que estamos alojados nos pagam a publicação, para posteriormente obterem maior financiamento, o que lhes vai permitir pagar mais publicações...), sendo que, em áreas como a minha, estamos literalmente a escrever para ninguém ler, mas felizes da vida porque é mais uma publicação para expor no Ciência Vitae.

O que é transcendente: não apenas para a nossa própria avaliação como para a avaliação dos cursos aos quais estamos ligados, aquando das visitas da A3ES, cujas equipas são formadas por professores e que, reiteradamente, alegam que os professores publicam menos (quantidade) do que seria desejável.

Permitam-me que seja incisivo: se Kant, que esteve uma década às voltas com a "Crítica da Razão Prática", ou Einstein, que demorou ainda mais anos a tecer a teoria da relatividade, fossem docentes em Portugal, teriam sido expulsos por incompetência, pela sua incapacidade de publicar dezenas de banalidades em sequência (ou, seriam salvos, se obrigassem os seus assistentes a colocarem os seus nomes em artigos e conseguissem a proeza fantástica de publicar 50 artigos por ano).

Possivelmente a falha é apenas minha e os meus colegas são Homeros, mas sempre que envio um artigo para revisão por pares fica-me a angústia de que precisava de mais tempo para digerir melhor as palavras e refletir criticamente sobre um ou vários pontos. Sejamos claros: se pretendemos produzir conhecimento com qualidade, se desejamos escrever um bom artigo, para trazer Nietzsche à colação, exige-se a natureza de uma vaca e a faculdade de ruminar cada ideia e cada palavra, o que é objetivamente incompatível com a publicação de uma dezena de obras por ano. Mas, porque vivemos nesta esquizofrenia das métricas vamos alegremente escrevendo banalidades, plagiando-nos a nós mesmos (e aos outros também), mergulhados em burocracia sufocante, sendo coniventes ativos no crescimento "do fantasma do ensino universitário". Aprendi com os meus pais que o que está na mesa é para comer mas confesso a minha tristeza indignada pela minha cumplicidade nesta insanidade.

Estatuto editorial do "Diário do Alentejo"

1. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O "Diário do Alentejo" produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade,

através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O "Diário do Alentejo" não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O "Diário do Alentejo" considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O "Diário do Alentejo" determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

REPORTAGEM



JOSE SERRANO

Aumenta abandono de animais de companhia no distrito de Beja

Associações defendem esterilização como forma de controlar população errante

Os casos de abandono de animais de companhia têm vindo a aumentar, segundo adiantam ao “Diário do Alentejo” algumas associações de apoio e abrigo com intervenção no distrito de Beja. Ninhadas indesejadas e dificuldades económicas das famílias, na sequência da pandemia de covid-19, são algumas das causas apontadas. Com os abrigos na sua capacidade máxima, e com poucos recursos financeiros e humanos, as associações deparam-se com grandes dificuldades para darem resposta às solicitações. O abandono e maus-tratos a animais de companhia são crime desde 2014.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

A associação SOS dos Animais de Moura tem vindo a registar, nos últimos meses, um aumento “drástico” de acolhimentos de cães abandonados. Nas palavras de Vânia de Jesus, 2021 tem sido “um ano dramático” não só no que toca a acolhimentos, mas também “ao número geral de animais abandonados”. Segundo adianta ao “Diário do Alentejo” a responsável pela área administrativa da associação, o abrigo de Moura “não tem vagas, nem recursos humanos para dar vazão a tanto pedido de ajuda

e a tanto animal que aparece abandonado no Alentejo”.

“Pela primeira vez em muitos anos tivemos de dizer que não podemos acolher mais animais até conseguirmos resolver a situação”, lamenta, sublinhando que o conceito de Moura tem “problemas gravíssimos” de abandono e, particularmente, de animais “de porte grande e muito grande”. Animais, “maioritariamente, de trinta e tal quilos para cima”, que “são também aqueles que têm uma taxa menor de adoção” e que acabam por

ficar ‘ad eternum’ no abrigo.

Entre janeiro e meados de setembro deste ano, a SOS de Moura acolheu 34 cães, número que ultrapassa já os recebidos durante os anos de 2019 (32) e 2020 (33). “Apercebemo-nos que houve realmente um aumento exponencial de nascimentos. O número de cães que são abandonados na faixa etária sete-10 meses é muito grande. As pessoas estiveram mais tempo em casa [devido à pandemia de covid-19], provavelmente adquiriram mais animais que acabaram por se reproduzir e daí a proliferação de ninhadas de cães, mas isto são tudo conjunturas”, diz a responsável.

A SOS alberga atualmente 80 cães, mais 12 do que a sua capacidade máxima. Para além do aumento do número de acolhimentos, frisa Vânia de Jesus, ultimamente têm chegado “cães muito doentes”, a precisar de cuidados e atenção extra. No seu entender, existe “uma despreocupação muito grande com

os animais”, independentemente das condições económicas das famílias. “As pessoas até podem ter meios para tratar o animal, mas há a ideia de que não se gasta dinheiro com um cão, e isso vê-se, por exemplo, nas esterilizações. Quem está interessado ‘move mundos e fundos’, mesmo que não tenha condições financeiras, para conseguir esterilizar o seu animal e até tem a humildade de pedir apoio”.

Por norma, só uma percentagem muito pequena de famílias “tem coragem para pedir ajuda”. A maior parte “despeja o animal” na associação, normalmente durante a madrugada e também no período de almoço, “quando sabem que não está ninguém”. Outros são recolhidos na via pública.

“Se as pessoas tiverem coragem de pedir ajuda e se as associações virem que há boa-fé do outro lado, temos todo o gosto em ajudar, porque será menos um animal abandonado e a nossa missão

é ajudar. Ajudamos com medicamentos, cuidados veterinários, esterilização, alimentação, desparasitação. Infelizmente, e todas as associações dirão o mesmo, há uma grande quantidade de pessoas que quer apenas despachar os seus animais”.

Vânia de Jesus sublinha ainda que a SOS registou alguns pedidos de ajuda por parte de pessoas que “herdaram” cães devido ao falecimento de familiares durante a pandemia e que “não os querem assumir”.

Alguns animais acolhidos pela SOS são encaminhados diretamente para as famílias de acolhimento temporário (FAT) que colaboram com a associação, maioritariamente na zona de Lisboa, sem passarem pelo abrigo. Adoções, revela a responsável, são “uma percentagem pequena”. E normalmente são feitas também para a zona de Lisboa. As redes sociais acabam por se revelar uma



Pela primeira vez em muitos anos tivemos de dizer que não podemos acolher mais animais até conseguirmos resolver a situação”

VÂNIA DE JESUS, ASSOCIAÇÃO SOS DOS ANIMAIS DE MOURA

preciosa ajuda na divulgação dos animais que necessitam de ajuda, chegando “a mais gente”. Mas Vânia de Jesus sublinha que se não foram “boas adoções”, se “não for para irem para melhor, então não vão”.

A Expandcourage – Associação de Intervenção e Ajuda a Animais no Distrito de Beja, criada em Ferreira do Alentejo, acolheu, desde o início do ano, cerca de 70 animais, mais 20 do que durante 2020. “Nos últimos tempos tem surgido um ligeiro aumento, aliás, já existia e com o agravamento da pandemia aumentou. Temos tido mais dificuldade, porque há mais animais abandonados e neste momento as adoções estão um pouco paradas [devido à pandemia]”, revela o presidente da associação.

André Ventura considera, no entanto, que “as pessoas também aproveitaram a pandemia para justificar o abandono”. Em caso de dificuldades, frisa, “existem várias associações e movimentos cívicos” a que as famílias poderão recorrer “para encontrarem uma solução para o animal”, em vez de irem “pelo caminho mais fácil, que é o descartar”.

Sem dispor ainda de um abrigo – um problema ainda sem desfecho à vista –, a associação encaminha os animais para as FAT, que, neste momento, também “já estão lotadas”. Uma situação que obriga a recorrer a outras associações do distrito para “dar resposta às situações”, diz. No caso dos animais de grande porte, a Expandcourage estabeleceu um protocolo com uma associação do Redondo “que acolhe equídeos”. Os animais doentes, “a necessitarem de cuidados 24 horas por dia”, costumam ser acolhidos pelos membros da direção. E há dois canídeos alojados em regime de hotel, o que acarreta mais despesas. A associação dá ainda a apoio “a pessoas que estão responsáveis por colónias de gatos [ver caixa] e a famílias com baixas condições económicas”.

O número de acolhimentos na Associação Canil e Gatil Os Rafeiritos do Alentejo, em Ourique-Gare, Castro Verde, tem-se mantido “mais ou menos constante”, refere, por sua vez, a presidente da direção. Por um lado, justifica Ana Morgado, as condições do abrigo não permitem “ter mais animais”. Por outro, o facto de estarem em processo de transição para novas instalações, dado que as atuais estão em propriedade privada, também “tem limitado as entradas”. O que têm registado, diz, é um aumento do número de pedidos de apoio por dificuldades económicas das famílias provocadas pela pandemia. “Às vezes somos contactados para ajudar com

COLÓNIAS DE GATOS DESCONTROLADAS

A existência de colónias de gatos descontroladas é apontada pelas três associações como muito preocupante. Vânia de Jesus, da SOS de Moura, diz que são os particulares que vão assumindo a esterilização dos felinos errantes “para controlar as colónias”. “Só vamos conseguir dar um grande passo no número de animais abandonados e acolhidos por ano, quer em entidades municipais, quer em associação sem fins lucrativos, quando conseguirmos esterilizar um grande número de animais, mas os municípios que apostam na esterilização de errantes ainda são poucos”, defende. O presidente da Expandcourage, André Ventura, é da mesma opinião. “Há colónias enormes porque não há campanhas de esterilização de gatos errantes. E no caso de Ferreira do Alentejo, há colónias enormes, com animais com graves problemas de saúde, que depois são também um problema para a saúde pública”. Para Ana Morgado a resolução do problema também passa “pela esterilização em massa dos gatos”. “Quando conseguimos recolher gatos dessas colónias tentamos esterilizar e encaminhar para as FAT para posteriormente serem adotados”, diz a presidente da associação de Castro Verde.

ração, medicamentos, e ajudamos dentro das nossas possibilidades”.

Em termos gerais, adianta Ana Morgado, “no Alentejo existe um índice de abandono muito alto”. “Praticamente todas as semanas aparecem animais abandonados que necessitam de encaminhamento e de ajuda, infelizmente não conseguimos socorrer todos e tentamos ajudar encaminhando para outras associações e através das FAT, que são muito importantes”.

Em 2019 foram registadas 56 entradas e 55 saídas de cães, em 2020, 51 entradas e 42 saídas, e, durante este ano, 37 entradas e 39 saídas. Os gatos são encaminhados diretamente para as FAT, não entrando nesta contabilização, uma vez que o gatil se encontra desativado por falta de condições. Com capacidade para 50 animais, Os Rafeiritos do Alentejo alberga, atualmente, 35 cães, mas já acolheu “cerca de 100”. O novo canil, que será construído na sede de concelho, num terreno cedido pela Câmara Municipal de Castro Verde, deverá ter lotação, no mínimo, para uma centena.

FALTA DE MEIOS FINANCEIROS E HUMANOS Recursos financeiros escassos e falta de voluntários são alguns dos

problemas com que se deparam as associações de apoio e abrigo de animais de companhia. Devido à pandemia, também algumas campanhas de recolha alimentar para animais foram canceladas. Segundo Vânia de Jesus, já foi possível “retomar algumas na região de Lisboa”, mas, depois, existe o problema do transporte até Moura.

“Para tudo é preciso dinheiro e cada cão acolhido é uma responsabilidade às vezes para a vida inteira, porque nunca sabemos se será adotado ou não. Temos cães que estão desde sempre connosco, e esses cães precisam de alimentação, cuidados veterinários, desparasitação, vacinação, etc., etc., constantemente”, refere.

“Estamos a funcionar no fio da navalha, com a boa vontade de um grupo restrito de pessoas”, diz, por seu turno, Ana Morgado, frisando, é semelhança de Vânia de Jesus, que as campanhas de recolha de alimentos “estão muito limitadas”. “Temos tido ajuda, principalmente, de uma associação do norte que recolhe excedentes de ração, em fábricas ou lojas, e que nos envia algumas sacas”, conta.

As associações vivem maioritariamente de donativos de particulares e de quotas dos associados. Contam ainda com o apoio de clínicas veterinárias, que fazem descontos ou permitem pagamentos em prestações mediante as possibilidades, e, em alguns casos, de câmaras municipais, mas, “muito limitados”.

Para Vânia de Jesus a questão do abandono no Alentejo requer “um trabalho de fundo”, envolvendo “uma grande vontade das pessoas e uma grande mudança de mentalidades”. “Este é um trabalho que tem décadas de atraso”, sublinha a voluntária de Moura. E acrescenta que passa também “pela fiscalização e aplicação da lei, porque as pessoas têm medo de denunciar os vizinhos ou outros”. O abandono e maus-tratos a animais de companhia são considerados crime desde 2014.

Para além da sensibilização com vista à mudança de mentalidades, afirma Ana Morgado, “é necessário haver um grande apoio por parte das autoridades, nomeadamente, do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da GNR e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, que detém agora a questão do bem-estar animal”. Este é, contudo, “um problema que ainda vai demorar a ser resolvido”.

André Ventura frisa que “as pessoas têm de ter consciência de que os animais não podem ser vistos como meras coisas”. “Nesse aspeto, estamos um bocado parados no tempo”, conclui.



Obras de ampliação do canil intermunicipal orçadas em mais de 250 mil euros

Ao Cagia – Canil/Gatil Intermunicipal da Resialentejo, que serve os municípios de Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Beja, Castro Verde, Moura, Mourão, Serpa, Vidigueira, Reguengos de Monsaraz e Ourique, chegaram, entre janeiro e agosto deste ano, 234 animais. Em 2020 foram acolhidos 314, mais 77 do que em 2019. Atualmente alberga 110 animais, estando na sua “lotação máxima”.

Segundo a responsável pelo Cagia, a estrutura intermunicipal classificado como Centro de Recolha Oficial (CRO), não tem, atualmente, capacidade “para atender a todas as solicitações de recolha, sendo que alguns animais são acolhidos em associações locais”. Inês Brito adianta que as obras de ampliação do Cagia que estão a decorrer, e que se prevê estarem concluídas até ao final de 2021, “vão permitir triplicar a lotação atual e dar resposta a um maior número de solicitações de recolha”.

A ampliação representa um investimento de mais de 250 mil euros, tendo sido participada em 30 mil euros pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária e o restante assumido pelos municípios associados.

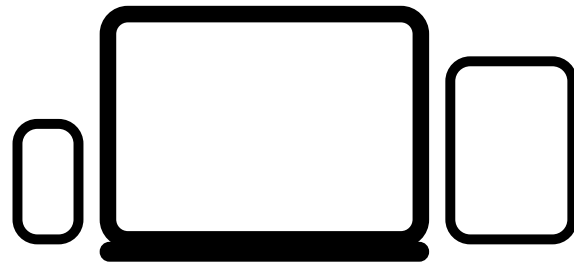
A aprovação no Parlamento da proibição do abate de animais errantes para controlo da população, em 2018, “causou, obviamente, constrangimentos ao nível da lotação dos CRO”, sublinha Inês Brito, adiantando que “deveria ter sido precedida por uma política de esterilização e identificação eletrónica massiva e de fiscalização”.

A responsável refere que “a lotação dos CRO implica a não recolha de animais errantes e consequentemente o agravamento das condições de saúde pública”. “Apesar de tudo, era necessário uma alteração do paradigma da problemática dos animais errantes e, nesse sentido, o Cagia tem promovido, juntamente com os municípios, campanhas de esterilização e de identificação eletrónica, através dos apoios disponíveis e campanhas de adoção e de combate ao abandono”, diz.

Segundo a lei, a eutanásia é aplicada “em casos de doença manifestamente incurável e quando se demonstre clinicamente pelo médico veterinário ser a via única e indispensável para eliminar a dor e o sofrimento irreversível do animal”. Entre janeiro e agosto deste ano foram eutanasiados, no Cagia, 59 animais.

Os animais são sempre encaminhados para o canil da Resialentejo via médico veterinário municipal “que analisa a situação e, caso o entenda, solicita a recolha do animal ao Cagia”. Inês Brito aponta, como causas mais comuns para o abandono, “dificuldades financeiras, mudanças de casa, problemas de saúde dos animais ou dos proprietários, inadaptação dos animais aos proprietários, agressividade”.

Em 2020 foram adotados 124 animais (40 por cento) e, entre janeiro e agosto deste ano, 135 (75,5 por cento). Os que não são eutanasiados ou adotados mantêm-se no canil. “Temos animais que já se encontram nas nossas instalações há vários anos”.



Semanário
Regionalista
Independente

Diário do Alentejo

Seja o primeiro a ler
o seu “DA” todas as semanas
no computador, telemóvel ou *tablet*



Faça já a assinatura digital
por 15 euros/ano

Para fazer a sua assinatura aceda a www.diariodoalentejo.pt e preencha o formulário *on line*

DESPORTO

Treinador Hugo Felício prepara o Despertar para desafios mais ambiciosos

UM CLUBE APETECÍVEL...

O Despertar Sporting Clube, de Beja, assume o seu projeto de seniores com qualidade e de olhos postos no futuro. Um clube com notoriedade na área da formação, quer preparar voos mais ambiciosos e prestigiantes.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

“Estamos a trabalhar na criação de uma base sólida para, no momento certo, o Despertar Sporting Clube representar a cidade e o concelho de Beja nos campeonatos nacionais, o patamar onde este clube deve competir”. São afirmações do treinador bejense Hugo Felício, 45 anos, líder da equipa de seniores do clube, confiante que possui um plantel capaz de enfrentar os desafios e as exigências da época desportiva, “dificultando a tarefa dos nossos adversários e fazendo um campeonato de acordo com os pergaminhos do clube”.

O Despertar está pronto para enfrentar o campeonato que se iniciará no próximo domingo?

Temo-nos vindo a preparar. Não tivemos uma pré-época fácil, com vários jogadores que são estudantes aqui em Beja e que ainda não regressaram para o ano letivo. Temos tido também alguns atletas em férias, uma parte do nosso plantel é composta por juniores que ainda não iniciaram o seu campeonato, portanto, tem sido difícil reunir o grupo na sua totalidade mas, dentro do possível, temos vindo a trabalhar bem e pensamos estar preparados tão bem quanto possível para darmos início ao campeonato.

Passaram por várias etapas de preparação, momentos em que se pode errar para poder corrigir e melhorar rotinas de jogo...

Tentámos realizar um jogo no final de cada semana. No primeiro jogo tínhamos quatro treinos... esse foi o quinto momento de preparação, frente a uma equipa já com três semanas de trabalho, mas cumprimos o que era expectável. Na segunda semana já nos apresentámos bastante melhor, embora continuássemos bastante limitados, aliás, como ainda estamos. Mas, no último jogo, já contámos com uma parte significativa do nosso plantel e, com três semanas de treino, já



Estou de acordo com este modelo competitivo. O que pode aqui criar alguma confusão será o facto de nunca terem existido tantos candidatos à subida de divisão. Não me recordo de um campeonato assim”.

nos apresentámos francamente melhor.

Os seniores são o terminal dos jogadores aqui formados que, em vez de saírem para outros emblemas, podem permanecer no seu clube de sempre?

O problema do Despertar tem sido esse. É um clube de formação, um clube que tem provas dadas em todos os escalões, mas necessita afirmar-se nos nacionais. Com os iniciados, sim, já existe realmente alguma estabilidade, mas necessita de colocar os juvenis no nacional, manter os juniores e, ao mesmo tempo, apetrechar melhor o clube e dar melhores condições aos seus atletas. Queremos crescer de uma forma sustentada, para que seja um orgulho jogar no Despertar em seniores e que não aconteça o que se tem visto nos últimos anos, que é estarmos a formar para os outros clubes do distrito aproveitarem o nosso trabalho. Então, a ideia é esta, é criar melhores condições, cimentar o lugar na I Divisão, depois crescer de forma sustentada e, a curto prazo, formarmos uma equipa para competir num campeonato que seja o adequado e mais justo para o historial do clube.

Começam a prova em Pias, recebem o Serpense e vão à Vidigueira. Um início nada fácil.

Este campeonato vai ser bastante

difícil. Será um dos mais complicados dos últimos anos. Este novo modelo que, no final da primeira fase, dividirá seis clubes para cima e seis para baixo, será bastante complicado. Sabemos que existem equipas com outro poderio, clubes que fizeram uma aposta diferente em termos desportivos e com outros argumentos que nós não temos. O Despertar é um clube de formação e a nossa opção passa por aí. O importante, acima de tudo, é a aposta na formação, área onde temos dado provas em todos os escalões. A nível dos seniores tentaremos também cimentar uma posição na I Divisão, algo que é importante para consolidar algumas estruturas que têm vindo a ser conseguidas ao longo dos tempos, dar melhores condições aos atletas e, aos poucos, colocar os seniores do Despertar no patamar que merecem.

Sendo assim, o Despertar não é candidato à vitória no próximo campeonato?

O nosso principal objetivo será terminarmos a primeira fase entre os primeiros seis. Se conseguirmos, ficaremos mais tranquilos. A nossa aposta vai por aí. Para já, temos que ser competitivos e temos qualidade para isso. Temos um plantel jovem, baseado nos juniores, portanto, possuímos

muita juventude, mas também temos qualidade e atletas que já têm muitos jogos em provas nacionais. Tentaremos ser competitivos em todos os momentos de jogo.

Há reforços ou a prevalece apenas a ‘cantera’ despertariana?

Temos um plantel com uma grande percentagem da nossa formação. Tivemos que dar alguns “retoques” para colmatar algumas saídas que aconteceram e que não conseguimos evitar... jogadores que eram claramente mais-valias e que não conseguimos manter, porque surgiram clubes que fazem uma aposta diferente da nossa, passaram por cá e levaram-nos dois ou três jogadores que eram influentes. Tivemos que recorrer lá fora, basicamente com alguns jogadores que vieram estudar para Beja, contando que sejam mais-valias e que se adaptem rapidamente ao que nós pretendemos.

Já assumiu que o campeonato será mais competitivo dos últimos anos...

Acho que sim, estou de acordo com este modelo competitivo. O que pode aqui criar alguma confusão será o facto de nunca terem existido tantos candidatos à subida de divisão. Não me recordo de um campeonato assim. Estamos a falar em clubes que normalmente estão nos nacionais e todos eles estão a apostar na subida, quando subirá apenas um clube. Não sei se será correto apostarem todos no mesmo ano, mas esse é um problema deles. A nossa aposta, repito, é claramente na formação. Criar as melhores condições, tornar o clube cada vez mais apetecível e com futuro num campeonato diferente deste que, atualmente, disputa.

O regresso no público aos estádios é uma boa notícia?

O público é o 12.º jogador. Tentamos que seja uma mais-valia para nós, A grande proximidade e o compromisso que existe entre a nossa formação e a equipa sénior, faz com que eu tenha a certeza de trazeremos mais gente ao estádio, porque os pais, e os restantes familiares, gostam de ver os seus atletas. O importante é conseguir que os sócios sintam o maior orgulho pelo seu clube, fazermos com que todos gostem ainda mais do Despertar e que os nossos atletas também tenham orgulho em vestir esta camisola.



Nacional de Sub/19 - II Divisão (5.ª jornada): Casa Pia-Lusitano, 0-2; Farense-Despertar, 3-3; Barreirense-Olímpico, 2-0. Líder: Casa Pia, 10 pontos. Próxima Jornada (2/10): Despertar-Casa Pia; Lusitano-Barreirense. Nacional de Sub/17 (6.ª jornada): Benfica-Milfontes, 7-0; Próxima Jornada (3/10): Louletano-Milfontes. Nacional de Sub/15 (6.ª jornada): CD Beja-Farense; Cova Piedade-Despertar; Lusitano-Portimonense.



Nacional de Andebol da II Divisão – seniores masculinos 1.ª Fase Zona 3 (1.ª Jornada): 1.º Dezembro-Évora AC, 37-19; Alto Moinho-Vela Tavira, 28-28; Belenenses B-Camões, 35-31; Sporting B-Almada, 32-33; CCP Serpa-Lagos, 27-27; Sassoeiros-Benavente, 31-30. Líder: 1.º Dezembro, 3 pontos. Próxima jornada (2/10): 1.º Dezembro-CCP Serpa; Évora AC-Vela Tavira.

Serpa goleou o Olivais e Moscavide e estará na terceira eliminatória da Taça de Portugal

LÁ VAI SERPA...

O Serpa viaja para o sota-vento algarvio, para jogar no terreno do Esperança de Lagos. Serão duas equipas à procura do primeiro ponto. O Juventude de Évora também rumo ao sul, ao encontro do Imortal de Albufeira, e o União de Montemor jogará em casa com o Pinhalnovense.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

No rescaldo dos jogos da Taça de Portugal, disputados no equinócio de outono, cinzento e maioritariamente amargo para as representações transtaganas, jogar-se-á a terceira jornada do Campeonato de Portugal, competição onde os astros também não têm sido grandemente favoráveis aos “nossos” emblemas. O Serpa, clube que, na órbita da grande região alentejana, está mais próximo de nós, ainda não pontuou, tal como o seu próximo adversário, o Esperança de Lagos.

São, por essa razão, duas equipas à procura dessa preciosa conquista, um ou mais pontos, tónico para um arranque de temporada mais promissor. Os algarvios jogam em casa, terão alguma percentagem de favoritismo, mas vêm de duas derrotas, uma em casa (com o Barreirense) outra em Loulé, e ambas pela marca de 1-2. O Serpa perdeu tangencialmente em Montemor-o-Novo e foi derrotado em casa ainda mais tangencialmente (0-1) pelo Imortal de Albufeira. Mas é sobrevivente na Taça de Portugal. Vamos ver...

Ora, é precisamente em Albufeira que jogará o Juventude de Évora, que apenas realizou um jogo, com empate a zero, na vizinha cidade de Montemor. O Imortal, que já vimos atuar quando afastou o Vasco da Gama, da Taça de Portugal e, no Complexo 25 de Abril, em Serpa, tem um conjunto que defende bem e possui muita dinâmica nas transições ofensivas. O Estádio 1.º de Maio, em Montemor-o-Novo, receberá o Pinhalnovense, um “vizinho” dos montemorenses, recheado de algumas pérolas.

Vejam o calendário completo da 3.ª jornada: Esperança de Lagos-Serpa; Barreirense-Louletano; União de Montemor-Pinhalnovense; Imortal-Juventude de Évora; Olhanense-Moncarapachense.



TAÇA DE PORTUGAL No último sábado, dia 25, por antecipação ao calendário, devido ao compromisso eleitoral, cumpriu-se a segunda eliminatória da Taça de Portugal. Uma etapa competitiva com a presença de quatro equipas alentejanas: o Serpa, o Estrela de Vendas Novas, o União de Montemor e o Arronches e Benfica, sendo o saldo 75 por cento negativo, salvando-se o Serpa que goleou o Olivais e Moscavide e carimbou o passaporte para a próxima eliminatória.

Aqui ficam alguns resultados de jogos entre equipas com maior proximidade geográfica: Serpa-Olivais e Moscavide, 4-0; Louletano-Salgueiros, 3-1; Condeixa-Esperança de Lagos, 4-3; Imortal-Vilafranquense, 0-2; União de Montemor-Vilaverdense, 0-2; Estrela Vendas Novas-Paredes, 0-2; Olhanense-Alvarenga, 1-0; Oliveirense-Arronches e Benfica, 3-0; Rabo de Peixe-Castro Daire, 2-3.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BEJA O futebol distrital regressou oficialmente aos campos do Alentejo, num primeiro momento com a realização da pré-eliminatória da Taça Distrito de Beja, jornada que contou com a presença

de três equipas do escalão principal, Almodôvar, Moura e Penedo Gordo, estas últimas jogando entre si, prélio que ditou o afastamento, quanto a nós precoce, da formação do Penedo Gordo, que sofreu uma derrota por 2-1 no terreno dos mourenses. O Salvadense também surpreendeu o Almodôvar, com um triunfo que afastou os primo divisionários desta competição.

Resultados (pré-eliminatória): Moura-Penedo Gordo, 2-1; Odivelas-Messejanense, 1-2; Sabóia-Amoreiras Gare, 1-2 (ap); Sete-Milfontes, 0-3; Ferreirense-São Domingos, 3-1; Salvadense-Almodôvar, 1-0; Alvernoense-Cabeça Gorda, 1-1 (0-3 gp).

Um pouco por inúmeras vilas e aldeias deste distrito jogasse, amanhã, a ronda de abertura do Campeonato Distrital da II Divisão. Vão estar em competição, a partir das quatro da tarde, 28 equipas (o Santaclarense folgará nesta jornada inicial) num campeonato também ele invulgar, devido à presença de três dos quatro clubes que na época passada foram penalizados com a descida de divisão por incumprimento de calendário: Aldenovense, Milfontes e Odemirense. O Guadiana de Mértola, também

despromovido, pelas mesmas razões, suspendeu a atividade ao nível de seniores.

Teremos também essa outra novidade não menos importante, que são os regressados à atividade. Sim, porque o alargamento do universo desportivo é sempre benquisto, dada a necessidade de maior abrangência da prática desportiva, sobretudo nos meios marcados pela maior interioridade. Saúda-se, por isso, o regresso à atividade de clubes que em passado recente optaram de alguma forma por essa “travessia do deserto” e se reergueram num momento particularmente difícil como têm sido estes tempos pós pandemia. Estão neste caso emblemas como o Cabeça Gorda, o São Domingos, o Entradense, o Ferreirense, o Alfundão e o Odivelas.

Em termos de representatividade destes 29 clubes que participarão na prova, teremos bandeiras de 12 dos 14 concelhos do distrito. Apenas Cuba e Vidigueira não terão qualquer equipa em competição neste patamar, porque os seus clubes militam na divisão principal. Campeonato Distrital da II Divisão (1.ª jornada) Série A: São Domingos-Salvadense; Aldenovense-Bairro

da Conceição; Amarelejense-Alvernoense; Barrancos-Serpa B; Cabeça Gorda-Alvito.

Série B: Negrilhos-Santa Clara-a-Nova; Sete-Alfundão; Odivelas-Ferreirense; Entradense-Messejanense; Aldeia dos Fernandes-Alvorada. Série C: Santa Luzia-Milfontes; Na-verredondense-Pereirense; Amoreiras Gare-Sabóia; Odemirense-Ourique.

Por outro lado, no domingo, 3 de outubro, a antevéspera da comemoração do 111.º aniversário da implantação da República, abrir-se-ão as hostilidades no escalão principal do futebol bejense. E logo com essa “revolução2 no quadro competitivo, que foi a redução para 12 clubes e a criação de duas fases, fatores a que acresce a presença dos clubes que, em passado recente, estavam em competições nacionais, como o Moura e o Aljustrelense e que, por ironia do destino, ou melhor, por capricho do sorteio, abrirão a prova, no recinto dos primeiros.

O quadro completo da jornada será o seguinte: Castrense-Renascente; Vasco da Gama-Sporting de Cuba; União Serpense-Almodôvar; Piense-Despertar; Moura-Aljustrelense; Penedo Gordo-São Marcos. Jogos às 16:00 horas.



I Grande Prémio de Atletismo do Concelho de Alvito – A Câmara de Alvito, em parceria com a Junta de Freguesia de Vila Nova da Baronia, a Associação de Atletismo de Beja e a Anddi - Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual, realizam, no próximo dia 17 de outubro, às 10:00 horas, o I Grande Prémio do Concelho de Alvito e, em simultâneo, os Campeonatos de Portugal de Estrada Anddi 2021, com partida na praça da Republica, em Alvito.



A Secção de Motorismo da Sociedade Artística Reguenguense, em parceira com a Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting e a Federação de Motociclismo de Portugal organiza, a partir de hoje e até ao próximo domingo, a 33.ª Baja TT Capital dos Vinhos de Portugal, competição pontuável para diversos campeonatos nacionais e internacionais da modalidade.

ACR Zona Azul, de Beja, mantém a equipa sénior no Nacional da III Divisão

TUDO COMO DANTES...

O Campeonato Nacional de Andebol da II Divisão, em seniores masculinos, contará com uma equipa da Associação Cultural e Recreativa Zona Azul, emblema que, depois de anunciar a suspensão da atividade, irá mesmo competir com uma formação muito jovem.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Mantém-se a tradição. Após alguns altos e baixos, avanços e recuos, a Zona Azul continuará em atividade no escalão de seniores masculinos, em face do compromisso assumido pelos seus atletas juvenis. “Houve realmente uma reversão, numa fase já muito adiantada, em que nos preparávamos apenas para começar a época com os escalões de formação e acabámos por sentir que manter os seniores seria a melhor decisão”, avançou Carlos Guerreiro, que será o treinador da formação bejense. A equipa estreia-se em Beja, no dia 16 de outubro, frente ao Andebol Clube de Sines.

Houve uma decisão inicial de não participação da Zona Azul no nacional da III Divisão de seniores e, mais recentemente, essa decisão foi revertida...

É verdade, inicialmente houve essa decisão, difícil como será de calcular, face ao histórico que a Zona Azul tem de permanência da equipa de seniores em diferentes fases, em diferentes momentos, diferentes divisões e com diferentes lideranças, mas sempre continuava a prática desportiva. Salvo erro, nas modalidades coletivas de Beja, éramos o único clube que, desde o seu início, há cerca de 40 anos, nunca tinha deixado de apresentar uma equipa sénior. Portanto, essa primeira decisão, acredito que tenha sido difícil de tomar. Estávamos já todos convencidos, inclusive eu próprio, de que este ano não haveria equipa sénior.

O que mudou entre os dois momentos, o da hipotética suspensão e o da continuidade?

Tivemos todo o período de verão para amadurecermos essa ideia. Mas depois acho, muito objetivamente, que esta continuidade também um pouco a ver com as dificuldades que sentimos em organizar o escalão de juvenis. Era um grupo pequeno e a pan-



Nesta primeira fase procuraremos melhorar os índices físicos e proporcionar-lhe o contacto com bola, acreditamos que se empenharão para tentarmos ganhar os jogos. Se surgirem outros objetivos reformularemos ao longo da época”.

demia dificultou a sua continuidade. Tínhamos alguns miúdos, ainda com pouca fidelização ao clube, com os quais trabalhá-

mos no ano passado, quando a retoma foi possível, mas chegámos à conclusão que seria arriscado avançarmos para o campeonato de juvenis. Tínhamos condições para o fazer, mas íamos correr alguns riscos. Então pusemos a hipótese de passar esses miúdos com 16 anos a competirem na III Divisão sénior. Depois também houve um conjunto de circunstâncias que fez com que alguns miúdos tivessem dificuldade em assumir o compromisso em junho – passado o verão a sua situação profissional ou escolar estava mais estabilizada. E temos um grupo partido ao meio, metade está em Beja, a outra metade virá apenas à sexta-feira para treinar, mas a reação deles foi muito positiva. Surpreendeu-nos mesmo a disponibilidade desses jovens, para que nós pudéssemos assumir a continuidade da equipa sénior.

O clube vinha de uma renúncia em competir na II Divisão Nacional, na época passada concluiu o Campeonato Nacional da III Divisão com algumas dificuldades e a não continuidade degradava um pouco a sua imagem?

Sem dúvida. Estamos todos de

acordo. Mas os problemas que a Zona Azul tem sentido nos últimos anos – e eu tenho estado nas últimas épocas ligado à gestão da equipa sénior – estão há muito identificados. Tínhamos um grupo mais ou menos coeso, que nos dava algumas garantias, mas as pessoas vão assumindo outros compromissos pessoais e profissionais, vão envelhecendo, e sentíamos, desde que começámos a fazer esse diagnóstico, que iríamos ter dificuldades. Mas o problema que temos com a equipa sénior não é um exclusivo da Zona Azul, é um problema desta cidade e desta região. Não conseguimos fidelizar as pessoas. Felizmente, estamos numa modalidade em que, se calhar, e não quero exagerar, 90 por cento dos escalões de formação seguem o ensino universitário e 80 por cento sai de Beja. Os clubes que vivem essencialmente da formação, como o nosso, inevitavelmente terão essas dificuldades. Cada vez mais, viveremos dessa disponibilidade e do amor ao clube, do amor à modalidade e do esforço dos atletas, dos treinadores e dos dirigentes. Mas ponho muita carga no esforço dos atletas e dos seus

pais, porque são eles que suportarão as viagens de e para Beja, porque o clube não tem essa possibilidade. É uma realidade de que não podemos fugir.

Conseguiu reunir um grupo com capacidade para responder às exigências do campeonato?

O primeiro objetivo, e essa é a mensagem que lhe temos passado, é participar. Obviamente que, até para mim, será um trabalho diferente. Vamos trabalhar com alguns durante a semana e com todos à sexta-feira e ao fim de semana. Vamos reduzir o número de dias de treino, beneficiar também da parceria com o Fit Salvador, sobretudo na pessoa do André Bento, pela disponibilidade que teve em colaborar connosco em termos de trabalho físico, para que o tempo de pavilhão seja apenas trabalho técnico e tático. Seria injusto colocar-lhes algum tipo de pressão, mas este desporto não é de recreação, é um desporto competitivo, eles são bons atletas, têm qualidade, passaram por campeonatos nacionais e por torneios de nível nacional, com bons desempenhos, sabem jogar, a capacidade está lá. Nesta primeira fase procuraremos melhorar os índices físicos e proporcionar-lhe o contacto com bola, acreditamos que se empenharão para tentarmos ganhar os jogos. Se surgirem outros objetivos reformularemos ao longo da época.

Já se sabe que competirão com o Sines, Loulé, Lagoa B, Vela Tavira B e Costa d'Oiro (Lagos)...

O sorteio ainda não foi realizado, só sabemos que iniciaremos a competição no próximo dia 23 de outubro e, na semana anterior, a 16, teremos a Taça de Portugal. Portanto, teremos mais umas semanas para nos prepararmos, para voltarmos a estar juntos. Essa tem sido uma sensação muito boa, porque os miúdos voltaram a conviver uns com os outros e todos voltaram a partilhar aqueles sentimentos que tiveram quando chegaram à modalidade e ao clube. Muitos deles mantiveram contactos, reforçaram a amizade e isso também facilitou a mensagem que quisemos passar quando pensámos em reuni-los para contribuir para um sentimento de maior companheirismo e de paixão por este clube.

BOLA DE TRAJOS

JOSÉ SAÚDE

Reanimar a competição

Numa caminhada pelo cosmos futebolístico sul alentejano constata-se que a Associação de Futebol de Beja (AF Beja) fora fundada a 30 de março de 1925, sendo que a primeira “ata” oficial só fora lavrada a 2 de março de 1926. A curiosidade deste fidedigno argumento que enche os nossos espíritos desportivos diz-nos que o primeiro elenco diretivo foi formado por uma comissão administrativa que integrava os nomes do tenente-coronel António Henriques de Meneses Soares, presidente, Artur da Silva Dias, vice-presidente, Guilherme Castelão de Almeida, João Brandão Soares, 1.º e 2.º secretários, Joaquim António do Monte, tesoureiro, António dos Reis Perianes e José Raposo Coroca, vogais.

Libertando o pó já latente em antiquadas histórias, observa-se que os trabalhos preparatórios que visaram a organização da ambicionada associação ocorreram na sede do Foot-Ball Clube Glória ou Morte, localizada na rua do Touro n.º 13, em Beja, sendo o seu primeiro presidente da AF Beja, Artur da Silva Dias (1926-1929), um homem que assumiu, também, o cargo de delegado da Federação Portuguesa de Futebol Amador.

Ao longo do percurso associativo têm-se verificado altos e baixos no que concerne, em particular, ao movimento competitivo, o que se aceita. Mas, o investimento feito pela AF Beja é visível, a que cresce, por outro lado, a expansão dos clubes que transcendem todos os ímpetus iniciais. Começou-se pequeno, com um campeonato sénior onde os participantes se contavam pelos dedos de uma mão, mas eis que os novos símbolos foram dando à estampa, o exercício do jogo da bola expandiu-se pelo distrito e quando me deram o privilégio de ser o autor do livro “Associação de Futebol de Beja 90 Anos de Memórias e Relatos” trouxe a público 113 emblemas inscritos na corporação.

Falei de todos os clubes, da sua criação e, logicamente, das suas trajetórias. Viviam-se momentos de um autêntico êxtase. O futebol, ópio do povo, assumia-se como uma diversão deveras estonteante. Admito que, a dada altura, me pareceu existir pontuais divórcios entre o público e o deslumbramento de uma causa que sempre fascinou o mais incauto adepto. Todavia, as massas humanas entravam num qualquer recinto desportivo, aplaudiam os seus atletas e estes, no interior das quatro linhas, divertiam-se e todos jamais terão meditado num mal que se alastrou pelo mundo: a covid-19. Uma enfermidade que não deu tréguas e que levou o universo do desporto a uma constringida pausa.

É óbvio que a AF Beja, em conformidade com as suas congéneres, suspendeu, em parte, a sua atividade na temporada de 2019/2020, daí resultando o respetivo eclipse de uma modalidade onde militavam na época anterior (2018/2019) 3.513 atletas envolvidos nas competições nos diversos escalões do futebol, futsal e futebol de praia, tendo-se realizado 1300 jogos, a que acresce os cerca de 70 árbitros do conselho que dirigiram os diversos desafios. Agora soou o “grito de Ipiranga” e o prazer do jogo voltou a reanimar a competição, assim como todos os agentes envolvidos no futebol associativo.



Centro Cultura Popular Serpa empatou, em casa, com o Lagoa AC

SOUBE A POUCO...

O Centro de Cultura Popular de Serpa iniciou o Campeonato Nacional de Andebol da II Divisão, seniores masculinos, com uma empate caseiro, frente à formação do Lagoa Andebol Clube. Um resultado agridoce...

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

“**S**oube a pouco” confessou o treinador Manuel Ramos, após a sua equipa ter permitido que o Lagoa anulasse a desvantagem que tinha no marcador, já com o apito final à vista. Ainda assim, disse, “acabámos por não perder”. Na tarde de amanhã, dia 2, os serpenses jogam em Queijas, contra o 1.º de Dezembro. “Neste campeonato não há equipas fáceis, por isso, seja onde for, vamos ter que lutar pelos pontos”, avisou o técnico dos alentejanos.

O empate com o Lagoa foi um pouco como “ter o pássaro na mão e deixá-lo fugir”. Acredito que não tenha ficado satisfeito?

O termo é, exatamente, esse. Estivemos sempre na frente do marcador e, no final, tivemos oportunidade de aumentar a vantagem para dois golos e não conseguimos marcar. O cansaço também foi um fator evidente, porque não temos um número suficiente de jogadores para podermos rodar a primeira linha e, na parte final, acusámos um pouco esse esforço. A sensação que fica é a de que este empate sabe a pouco. Podíamos ter entrado no campeonato com uma vitória neste primeiro jogo mas, por outro lado, acabámos por não perder. Foi isso que no final eu disse aos jogadores. Agora, teremos que levantar a cabeça, porque temos ainda muito trabalho pela frente. Hoje isto soube a pouco, mas o adversário também já tem muita experiência nestas andanças da II Divisão. Contudo, gostei da atitude da minha equipa, que é para manter.

O que é que faltou hoje à equipa para segurar a vantagem que manteve até perto do apito final? Falhas na fi-

nalização ou erros defensivos?

Penso que cometemos demasiados erros no ataque. Em termos defensivos acho que estivemos bem, na parte final é que cometemos alguns erros que não são permitidos a este nível, porque depois pagam-se caro. Perdemos muitas bolas logo na primeira fase de ataque, por erros técnicos, e depois o adversário aproveitou o contra ataque e foi aproximando-se no marcador. Ainda tivemos uma vantagem de quatro golos, mas não a conseguimos manter até ao final. Foi pena.

O campeonato não será fácil. Estão avisados para essas dificuldades?

Naturalmente. O campeonato vai ser muito difícil. A luta pela manutenção será uma constante até ao final. Vamos ter que lutar bastante, vamos ter que trabalhar imenso. Os jogadores têm consciência dessas dificuldades e sabemos que ainda teremos muito trabalho pela frente. Temos que ir corrigindo estes pequenos detalhes, estes erros que hoje cometemos, mas acredito que conseguiremos a manutenção neste campeonato.

O plantel tem alguns jogadores novos que também necessitam de tempo para que o grupo ganhe a coesão ideal...

Sim, nós temos aqui uma mistura de jogadores mais experientes, com um conjunto de jovens, por exemplo, no “sete” que iniciou a partida, tínhamos dois jogadores muito jovens que, praticamente, será o primeiro ano em que vão competir a este nível e isto está a exigir muito deles. Mas têm estado bem, têm dado uma boa resposta, acredito que aos poucos iremos conseguindo, pelo menos, estamos a trabalhar muito para que as coisas possam acontecer.

O plantel tem três jogadores com castigos muito prolongados que, naturalmente fazem imensa falta neste grupo?

Temos dois jogadores a quem falta apenas cumprir um jogo; o ou-

tro ainda tem seis jogos para cumprir. São jogadores que nos fizeram hoje muita falta, porque são jogadores nucleares neste conjunto, mas temos que saber com o que contamos e é com estes que teremos que continuar este percurso até ao final.

O coletivo está à altura das responsabilidades e será capaz de atingir as metas que estão propostas?

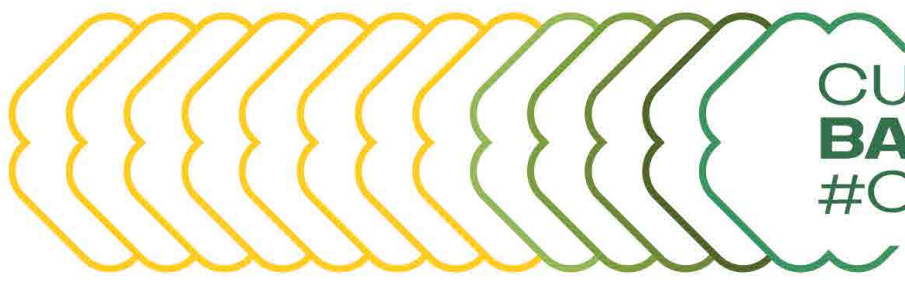
Sim, acredito que o plantel que trouxemos para este campeonato será capaz de corresponder às exigências da prova, principalmente nos jogos em casa, com o apoio do nosso público. Mas será assim... teremos altos e baixos, teremos, certamente, jogos em que as coisas não nos irão correr tão bem, porque temos equipas muito boas neste campeonato. Por isso, temos que continuar o nosso trabalho. Acredito que vamos vencer as dificuldades e conseguir a manutenção.

É importante, no quadro desta modalidade, que o Centro de Cultura Popular de Serpa se mantenha nesta divisão?

Muito importante mesmo, sobretudo para a nossa região, em termos de divulgação da modalidade. Seria essencial, também, que aparecessem mais equipas a competir a este nível. Nós faremos todos os possíveis para que a manutenção aconteça, sabendo o quanto teremos que trabalhar para que isso seja uma realidade.

O Serpa participará também na Taça de Portugal?

Sim, mas só entraremos na segunda eliminatória. O objetivo é tentarmos ir o mais longe possível, não podemos ter grandes aspirações. Contrariamente ao que acontece no futebol, não existe nenhuma compensação financeira pela participação. Assim, tentaremos ir ultrapassando eliminatórias para chegarmos o mais longe possível, irmos ganhando rotinas com o nosso conjunto e, quem sabe, se nos calhará jogar aqui com uma equipa da I Divisão.



CULTURA EM REDE
BAIXO ALENTEJO
#CIMBAL



Consultar o site
www.festivalba.pt



Organização:



Cofinanciado por:



Análises Clínicas ▼



Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel
R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médicis

FAZEM-SE DOMICÍLIOS

Rua de Mértola, 86, 1.º
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157 e 284325175 Fax 284326470

7800 BEJA

Cardiologia ▼

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: telef. 284328023 - BEJA

Oftalmologia ▼

JOÃO HROTKO

Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviço de Oftalmologia do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 BEJA

Psicologia ▼

MARGARIDA RAMOS

PSICÓLOGA

Mestre pelo ISPA

HIPNOTERAPEUTA pelo:

London College of Clinical Hypnosis

Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PSICOTERAPIA

Consultório:

Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja

Marcações: 967665641

<https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida>

Clínica dentária ▼

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível

Estética dentária

Cirurgia oral/Implantologia

Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária ▼

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária

Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmiento, n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 BEJA

Dermatologia ▼

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA

BEJA

284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta das 11h30 às 16h30

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt

7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA

217 986 150

Marcações de Segunda a Sexta das 14h às 19h

Rua Julieta Ferrão, 10 – 3º Esqº

1600-131 LISBOA

Medicina dentária ▼

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10
Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)

Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes

(Universidade de San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS EM BEJA

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL

Telef 284998261 6ª e sábado das 14 às 20 horas

DRª PAULA RODRIGUES

Psicologia Clínica – Hospital de Beja

DRª MARIA GÓMEZ

Psiquiatria – Hospital de Beja

Urologia ▼

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 BEJA

Hematologia Clínica ▼

HEMATOLOGIA CLÍNICA

Doenças do Sangue

ANA MONTALVÃO

Assistente Hospitalar Graduada

Marcações de 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas

Terreiro dos Valentins, 4-1.ª A 7800-523 BEJA Tel. 284325861

Clínica geral ▼

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 BEJA

GASPAR CANO

MÉDICO ESPECIALISTA EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Pediatría ▼



Pediatría

CLÍNICA DA CRIANÇA DE BEJA UNIP, LDA

MÉDICA PEDIATRA : Drª CONSTANÇA BENTES

Novo Horário da CCBeja

2ª Feira e 5ª Feira: 14h às 20h

3ª Feira e 4ª Feira: 10H às 12h e das 14h às 20h

6ª Feira: 10h às 13h

Contatos: Clínica - 284 326 752

Tel. de Apoio Pediátrico: 965 207 043

E-Mail: ccbeja@live.com.pt

Morada: Rua da Olivença nº19, 7800-294 Beja



Centro de Radiologia de Beja



Manuel Matias
Isabel Lima
Miguel Oliveira e Castro
Jaime Cruz Maurício
Maria José Sousa
Luís Moura Duarte

Radiologia convencional / Radiologia Dentária
Mamografia / Osteodensitometria
Ecografia / Eco-Doppler
Tomografia Computorizada (TAC)
Colonoscopia Virtual
Deteção precoce do cancro do pulmão
Ecocardiografia
Doppler Cardíaco

CONTRATO DE ADESÃO: **U.L.S.B.A.**
(Hospital de Beja e Centros de Saúde)

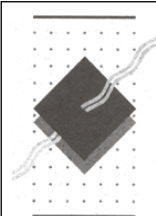
ACORDOS:
ADSE • PT-ACS • CGD • SAMS • SAMS Quadros
SEGUROS:
Medis • Multicare • Allianz • WDA • Humana
Mondial Assistance • AdvanceCare • Future Healthcare

MARCAÇÕES:

T. 284 313 330 Tm. 967 640 129 / 914 910 193

Rua Afonso de Albuquerque, 7 r/c 7800 - 442 BEJA

geral@crb.pt www.crb.pt



CENTRO DE IMAGIOLOGIA DO BAIXO ALENTEJO

**TOMOGRAFIA
COMPUTORIZADA (TAC)
ECOGRAFIA
MAMOGRAFIA
ECO DOPPLER**

Médicos Radiologistas
António Lopes / Aurora Alves
Helena Martelo / Montes Palma
Médica Neuroradiologista
Alda Jacinto
Médica Angiologista
Helena Manso

Convenções:

ULSBA (SNS)

ADSE, ACS-PT, SAD-GNR, CGD, MEDIS, SSMJ,
SAD-PSP, SAMS, SAMS QUADROS, ADMS,
MULTICARE, ADVANCE CARE

Marcações:

Tm. 928058603 Tel. 284318490 Tm. 928053329

Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 8 às 19 horas
e aos sábados, das 8 às 13 horas

Av. Fialho de Almeida, n.º 2 7800 BEJA

Fisioterapia

Centro de Fisioterapia S. João Baptista, Lda.

Fisiatria

Dr. Carlos Machado
Neurocirurgia

Dr. Daniel Maymone
Psicologia Clínica

Dr.ª M. Carmo Gonçalves

Tratamentos de Fisioterapia
Classes de Mobilidade
e Reeducação do Pavimento Pélvico
Classes de Reeducação
Postural/Pilates
Reabilitação Pós-Mastectomia
Técnicas de Acupuntura
Tratamento por Ondas de Choque
Hidroterapia/Classes no Meio Aquático

Acordos com ADSE, SAD//GNR, SAD/PSP,
Medicare, ADM, SAMS, Medis,
Advance Care, Multicare, Allianz,
Seguros/Acidentes de Trabalho, Planuscard

Marcações pelo ☎ 284322446; 284094496; 915624315
Rua 25 de Abril, 11 cave esq. 7800-521 BEJA

cfisioterapiasjb@gmail.com

Clínica Médico-Dentária de S. FRANCISCO, LDA.

**Gerência
de Fernanda Faustino**

**Acordos: SAMS, ADMG,
PSP, ADME,
Portugal Telecom
e Advancecare**

Rua General Morais Sarmiento,
n.º 18, r/chão;
TEL. 284327260 7800-064 BEJA

**Já pensou dar
um pouco
do seu
SANGUE?**



Associação Humanitária
dos Dadores de Sangue de Beja

Diário do Alentejo n.º 2058 de 01/10/2021 Única Publicação

ARABE – Associação Regional de Artesãos e Artistas de Beja COMUNICADO

No dia 26 de Novembro de 2019, pelas 15 horas, ocorreu uma Assembleia Geral Ordinária, na sede desta associação.

Determinou e aprovou esta Assembleia a erradicação do sócio n.º 177, Sr. José Manuel Esteves Dias da Silva, desta estrutura associativa. Desvinculando-se a ARABE – Associação Regional de Artesãos e Artistas de Beja de qualquer responsabilidade, posição ou atitude exercida pelo Sr. José Manuel Esteves Dias da Silva. Tendo sido notificado por carta registada nos dias subsequentes a esta Assembleia.

O Presidente da Direção

Assinatura ilegível

O Presidente da Assembleia Geral

Assinatura ilegível



PELA SUA SAÚDE



- Angiologia e Cirurgia Vascular: Dr.ª Helena Manso Ribeiro
- Cirurgia Geral: Dr. Gabriel Gomes
- Cirurgia da Obesidade: Dr. Octávio Viveiros
- Dermatologia: Dr.ª Ana Filipe Monteiro
- Endocrinologia: Dr.ª Ana Sousa Martins | Dr. Dinis Reis
- Enfermagem: Enf.ª Maria J. Espanhol
- Gastrenterologia: Dr. Ricardo Lopes
- Ginecologia e Obstetrícia: Dr.ª Luisa Guerreiro
- Hematologia: Dr.ª Ana Montalvão
- Medicina Geral e Familiar: Dr. Gaspar Cano
- Medicina Interna: Dr. Quintino Biague
- Medicina Tradicional Chinesa: Dr. Rafael Lopes
- Neuro Cirurgia: Dr.ª Dr. Rui Rato
- Nutricionismo: Dr.ª Verónica Túbal
- Ortopedia / Traumatologia: Dr. André Ramos
- Otorrinolaringologia: Dr. Guedes Damaso
- Pediatria: Dr.ª Isabel Brito Lança - **Linha de Apoio: 284 092 503**
- Pneumologia: Dr.ª Ana Cristina Duarte
- Preparação Pré e Pós Parto: Enf.ª Maria José Espanhol
- Psicologia Clínica: Dr. Francisco Barrocas | Dr.ª Margarida Mendes
- Psicologia Educacional (Orientação Vocacional): Dr.ª Madalena Espinho
- Psiquiatria: Dr. Filipe Godinho
- Psiquiatria da Infância e da Adolescência: Dr.ª Isabel Santos
Dr.ª Cláudia Gomes Cano
- Reumatologia: Dr. Fernando Pimentel
- Senologia – Cirurgia da Mama: Dr. Luís Mestre
- Terapia da Fala: Dr.ª Ana Margarida Soares
- Terapia Sexual: Dr.ª Helena Pinheiro
- Urologia: Dr. Francisco Fino Correia

SEDE: Rua de Angola, 1 - Loja 1 | 7800 BEJA || MARCAÇÕES ATRAVÉS DOS CONTATOS: Telef: 284 092 243 || Tlm: 91 7716528 | 91 6203481



FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

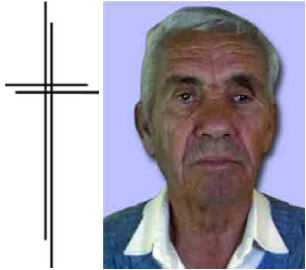
PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...



BERINGEL



†. Faleceu o Exmo. Sr. **DOMINGOS AUGUSTO PELADO DO MONTE**, de 80 anos, natural de Beringel - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Faustina Máxima Lourenço Ramos. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 26 de Setembro, da Casa Mortuária de Beringel, para o cemitério local.

NOSSA SENHORA NEVES



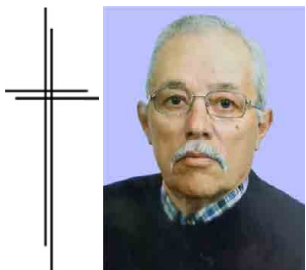
†. Faleceu o Exmo. Sr. **FRANCISCO MARIA MIGUEL**, de 78 anos, natural de Nossa Senhora das Neves - Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de Setembro, da Casa Mortuária de Nossa Senhora das Neves, para o cemitério local.

BEJA



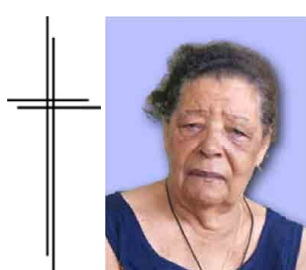
†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTERO CAVACO SALVADOR**, de 88 anos, natural de Anjos - Lisboa, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de Setembro, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

VILA VERDE DE FICALHO



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO MANUEL PAIVA DA SAÚDE**, de 79 anos, natural de São Mamede - Lisboa, casado com a Exma. Sra. D. Aliete Alice Valente Violante Silva da Saúde. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de Setembro, da Igreja Paroquial de Vila Verde de Ficalho, para o cemitério local.

FERREIRA DO ALENTEJO



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. LIBERALINA PAIS DUARTE**, de 89 anos, natural de Amboim - Cuanza Sul (Angola), viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 29 de Setembro, do Hospital de Beja, para o cemitério Ferreira do Alentejo, onde foi cremada.



Gêrencia:
Manuel Nunes

Serviço permanente dia e noite

962 946 642

284 311 170

Funerais ❖ Trasladações ❖ Cremações
Artigos Religiosos

Tratamos de toda a burocracia

Serviço digno e em tudo distinto

Rua da Cadeia Velha 15 - Beja

É uma honra sermos escolhidos por si

www.funerarianunes.com - funerarianunes@gmail.com

www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes

Diário do Alentejo n.º 2058 de 01/10/2021 Única Publicação



ÁGUAS PÚBLICAS DO ALENTEJO, S.A.

A AgdA - Águas Públicas do Alentejo, S.A., empresa do Setor do Ambiente, integrada em Sólido Grupo Económico, pretende recrutar para as seguintes funções:

Técnico Operativo de Sistemas de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (m/f)

Ref. 37/AgdA/2021 – Ourique

Técnico Operativo de Sistemas de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (m/f)

Ref. 38/AgdA/2021 – Odemira

Técnico Operativo de Sistemas de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (m/f)

Ref. 39/AgdA/2021 – Beja

Técnico de Central de Despacho (m/f)

Ref. 40/AgdA/2021 - Beja

Técnico de Manutenção (m/f)

Ref. 41/AgdA/2021 – Ourique

Técnico de Manutenção – Planeamento, Logística e Equipamentos (m/f)

Ref. 42/AgdA/2021 - Beja

Técnico Superior de Operação (m/f)

Ref. 43/AgdA/2021 - Beja

Técnico Superior de Engenharia Civil (m/f)

Ref. 44/AgdA/2021 - Beja

Técnico Superior de Gestão de Origens (m/f)

Ref. 45/AgdA/2021 - Beja

CANDIDATURAS ATÉ AO DIA 17/10/2021

Para informações detalhadas aceda a
<https://www.agda.pt/ofertas-de-emprego-bolsa-de-emprego>

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 * 7800-143 BEJA
Loja 2: Av.ª Miguel Fernandes, 10 * 7800-396 BEJA
Telef.: 284311300 Telem.: 967311300 Fax.: 284311309
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia



Diário do Alentejo

Assinatura

Nome.....

Morada.....

Telefone..... N.º Contribuinte..... E-mail.....

Assinatura Anual Digital – 15,00 € (preço especial de lançamento) Assinatura Anual em Papel Nacional – 32,00 €

Assinatura Anual em Papel Europa – 41,50 € Assinatura Anual em Papel Resto do Mundo – 54,50 €

Dou consentimento para processamento dos meus dados pessoais exclusivamente para efeitos de comunicações de marketing da CIMBAL, como seja newsletters, novidades de serviços, artigos técnicos, informações sobre eventos ou outras atividades afins.

Poderá solicitar qualquer informação ou esclarecimento à CIMBAL, como responsável pelo tratamento dos dados, revogar o seu consentimento, exercer os direitos de acesso, retificação, supressão, limitação, portabilidade e oposição através do endereço de correio eletrónico dpo@cimbal.org.pt, bem como apresentar reclamação à autoridade de controlo. Para mais informações, consulte a nossa Política de Privacidade, constante no nosso website em www.cimbal.pt.

Diário do Alentejo n.º 2058 de 01/10/2021 Única Publicação



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE

PROCESSO DE RECRUTAMENTO PARA CONSTITUIÇÃO DE BOLSA DE RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS – ÁREA ASSISTENCIAL

A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE, por deliberação do Conselho de Administração lavrada na ata nº 25, ponto 2.7, de 07/07/2021, deliberou pela abertura de procedimento para constituição de bolsa de recrutamento de Assistentes Operacionais para as áreas assistenciais, nos termos da cláusula 8ª do Acordo Colectivo de Trabalho publicado no BTE nº 23, de 22/06/2018, mediante celebração de Contrato Individual de Trabalho, que poderá ser a termo ou sem termo, decorrente da existência de necessidades temporárias ou permanentes do Serviço.

1. Conteúdo funcional: o estipulado no Anexo I do Acordo Colectivo de Trabalho de 22/06/2018, publicado no BTE nº 23, adaptado ao Serviço de afetação dos candidatos admitidos. Esta bolsa de recrutamento destina-se a postos de trabalho de plano assistencial.

2. Remuneração: a correspondente ao ordenado mínimo nacional, nomeadamente €645,07 (seiscentos e quarenta e cinco euros e sete cêntimos).

3. Suporte legal do Procedimento: Artigo 28º do Decreto-Lei nº 18/2017, de 10 de fevereiro; artigo 8º do Acordo Colectivo de Trabalho de 22/06/2018, publicado no BTE nº 23 e o decorrente da Portaria nº 125-A/2019 de 30 de abril com as necessárias adaptações, porquanto se aplicar subsidiariamente.

4. Requisitos de aceitação de candidaturas:

- a) Possuir a habilitação legalmente exigida para desempenho do cargo;
- b) Não estar inibido ou interdito para o exercício de funções a que se candidata;
- c) Possuir a robustez física e o perfil psíquico indispensáveis ao exercício da função e ter cumprido as leis da vacinação obrigatória;

d) Os candidatos deverão declarar sob compromisso de honra, possuírem os requisitos mencionados nas alíneas a), b) e c);

e) Deverá ser apresentado o curriculum vitae, modelo europass, rubricado e assinado e fotocópia do cartão de cidadão (ou equivalente legal);

f) No dia da entrevista, os candidatos deverão exibir o original do cartão de cidadão ou equivalente legal;

g) Os candidatos que prestem falsas declarações serão excluídos.

5. Critérios de Avaliação:

5.1. A Avaliação Curricular, nos termos do artigo 5º da Portaria nº 125-A/2019 de 30 de abril, complementada com a Entrevista Profissional de Seleção, nos termos do artigo 6º do mesmo diploma.

5.2. Avaliação Curricular, com uma ponderação de 55%, sendo considerado:

- Habilitações académicas de base;
- Formação profissional;
- Experiência profissional.

5.3. A Entrevista Profissional de Seleção, com uma ponderação de 45%, com o objetivo de avaliar as aptidões profissionais e pessoais dos candidatos pelos seguintes itens:

- Capacidade de análise e sentido crítico;
 - Nível de maturidade e responsabilidade;
 - Aptidão para trabalhar em equipa;
 - Capacidade de relacionamento interpessoal;
 - Disponibilidade e compromisso para com o Serviço.
- Conhecimento do conteúdo funcional da categoria de assistente operacional a que se candidata
- Motivação.

5.4. Cada um dos fatores da entrevista profissional de seleção é classificado por cada um dos elementos do júri, sendo a classificação final da mesma, o resultado da soma das pontuações atribuídas.

5.5. Serão excluídos todos os candidatos que na Avaliação Curricular obtiveram uma classificação inferior a 9,5 valores.

6. As candidaturas, acompanhadas de requerimento para o efeito, disponível em <http://www.ulsba.min-saude.pt/2017/01/20/concursos/> devem ser enviadas para seguinte endereço de correio eletrónico: recursoshumanos@ulsba.min-saude.pt, em única e exclusivamente em formato PDF, mencionando o procedimento a que se candidatam. O Serviço de Recursos Humanos acusará a receção da candidatura, através de email.

7. Em cumprimento da alínea h) do artigo 9º da Constituição da República Portuguesa, a ULSBA E.P.E. enquanto entidade empregadora promove ativamente uma

política de igualdade de oportunidade entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

8. Proteção dos dados: na candidatura o candidato declara que autoriza o tratamento dos dados pessoais submetidos no formulário, com a estrita finalidade de recolha e integração na base de dados do procedimento concursal e pelo tempo que durar o procedimento concursal, nos termos do Regulamento de Proteção de Dados em vigor.

9. Constituição do Júri

O Júri terá a seguinte composição:

Presidente: Presidente, Alexandra Monge Godinho Costa, Enfermeira em funções de chefia do Serviço de Cirurgia do Ambulatório da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

Vogais:

1º Vogal: Maria do Rosário Moura Charrua Lopes, Enfermeira em funções de chefia do Centro de Saúde de Vidigueira;

2º Vogal: Maria La Salette Palma Pereira, Encarregada de Assistentes Operacionais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo;

Vogais suplentes: Lurdes Conceição Batista Costa, Enfermeira Gestora do Hospital de Dia da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e Margarida Cristina Mestre Coelho, Enfermeira em funções de chefia da UCSP de Almodôvar da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo.

A presidente do júri nas suas faltas e impedimentos, será substituída pela 1º Vogal Efetiva.

10. Prazo de candidatura e motivos de exclusão

O prazo de candidatura é fixado em 5 (cinco) dias úteis, a partir da data de publicitação em jornal local e de expansão regional.

Serão considerados motivos de exclusão, a falta de entrega do requerimento de candidatura e de Curriculum Vitae.

As candidaturas entradas fora de prazo não serão consideradas.

Consideram-se sem efeito todas as candidaturas espontâneas recebidas até à data desta publicação.

A bolsa de recrutamento será válida pelo prazo de 18 meses, contados a partir da data de homologação da lista de classificação final, ou antes, pela colocação de todos os candidatos.

O Diretor do Serviço de Recursos Humanos
Vitor Paixão



DOIS MINUTOS PARA OS DIREITOS HUMANOS

1. AFGANISTÃO

A promessa dos talibãs de que respeitariam os direitos humanos não foi cumprida. Por todo o país, os talibãs têm utilizado força ilegal para dispersar protestos, recebendo os manifestantes com intimidação, assédio e violência, particularmente jornalistas e mulheres. Há relatos de material jornalístico confiscado, destruição de filmagens, agressões generalizadas com recorrência a chicoteamentos com cabos, detenções ilegais e mortes.

2. GLOBAL

Os efeitos das alterações climáticas e da degradação ambiental têm feito milhões de pessoas passarem fome e deslocarem-se forçadamente. A Amnistia Internacional juntou-se a outros 1.000 grupos da sociedade civil e de Povos Indígenas num apelo conjunto ao Conselho dos Direitos Humanos da ONU, para que adote uma resolução que reconheça formalmente o direito a um ambiente saudável, limpo, seguro e sustentável como um direito universal.

3. GLOBAL

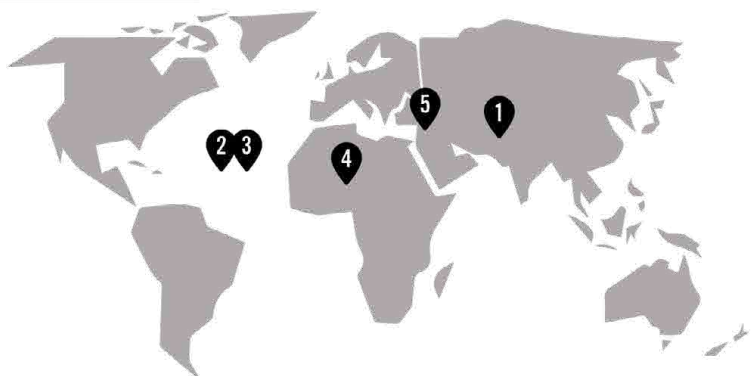
A Amnistia Internacional e a Omega Research Foundation apelam aos Estados para que apoiem um processo liderado pela ONU para regular o comércio de equipamento policial e de segurança. Numa investigação conjunta, as organizações identificaram 188 casos onde vários agentes policiais usaram, de forma indevida e violenta, armas de impacto como bastões, atualmente comercializados com pouca ou nenhuma regulamentação.

4. NÍGER

Nos conflitos que assolam as fronteiras do Níger com o Mali e o Burkina Faso, é cada vez maior o número de crianças mortas e recrutadas por grupos armados. Os alvos preferenciais para recrutamento são rapazes e homens mais jovens, entre os 15 e os 17 anos, que recebem incentivos como comida, dinheiro e vestuário. Os grupos armados têm também destruído aldeias, queimado escolas e assassinado civis.

5. SÍRIA

Cidadãos sírios que voltavam a casa depois de terem procurado refúgio no estrangeiro foram acusados de deslealdade e "terrorismo" e submetidos a detenções ilegais, desaparecimentos forçados e tortura, nomeadamente violência sexual, pelas forças de segurança sírias. A Amnistia Internacional documentou ainda cinco casos em que as pessoas detidas morreram sob custódia após o regresso.



ETC.

CRÓNICA

MANUEL BAIÔA e JOÃO PEREIRA SANTOS

BRANCOS ALENTEJANOS DE TOPO. IRREVERÊNCIA, DIVERSIDADE E AUTENTICIDADE

Numa reportagem publicada no dia 17 de setembro de 2021, no “Diário do Alentejo”, apresentamos os resultados de uma prova cega realizada sobre os vinhos brancos alentejanos da categoria ‘super premium’ e relatamos a transformação que estava a ocorrer nos vinhos deste segmento. Ao mesmo tempo, uma questão subliminar percorria toda a reportagem: pode afinal o Alentejo fazer vinhos brancos de topo e rivalizar com outras regiões? O Alentejo é muitas vezes acusado, em grande parte devido ao clima, de não ter as melhores condições para produzir vinhos brancos de primeira linha.

Após a prova efetuada, parece-nos que a resposta só pode ser um rotundo, sim. Esta prova demonstrou que o Alentejo possui excelentes vinhos brancos de topo, comparáveis com os melhores brancos de outras regiões portuguesas e internacionais. Poderemos considerar que os brancos de topo do Alentejo ainda são poucos, quando comparados com os de outras regiões, pelo menos em termos proporcionais. Podemos também admitir que muitos produtores, por questões de tradição e de cultura, têm investido mais nos tintos do que nos brancos, o que poderá constituir a razão para que tal aconteça.

Atualmente, contudo, é inequívoca a aposta que a generalidade dos produtores do Alentejo faz nos vinhos brancos de topo, também pela, acreditamos, exigência do mercado e dos enófilos. Para todos os efeitos, num mercado mais maduro e exigente como o que hoje existe em Portugal, a um grande produtor exigem-se grandes vinhos: tintos, brancos e provavelmente muito em breve, rosados. Para além disso, como a prova demonstrou, os brancos de topo do Alentejo mostram-se com estilos muito diversificados, o que é algo que poucos se atreveriam a prognosticar há alguns anos. Relembramos que encontramos sete estilos de vinhos brancos: Antão Vaz da Vidigueira; Serra de São Mamede / Portalegre; Vinho de Talha; Moderno e Internacional; Castas Esquecidas; Clássico; Alentejo Fresco e Austero. Talvez até possamos dizer que são demasiados estilos, pois os consumidores poderão ficar confusos com tal diversidade. Por isso é necessário explicar bem os caminhos que cada produtor está a tomar. Uma boa comunicação, a par de uma boa história, é fundamental para conquistar

e fidelizar o consumidor, mesmo o mais esclarecido que, acreditamos, será o comprador natural destes vinhos.

Esta evolução vem também mostrar, uma vez mais, a dinâmica e a irreverência dos produtores alentejanos, que, sempre insatisfeitos, ousam quebrar barreiras e explorar novos e antigos caminhos para alcançar um produto final de excelência. Da mesma forma que recorrem a novos e sofisticados processos de vinificação, a novas castas e a novos equipamentos, não hesitam em revisitar a história na busca de saberes antigos, revitalizando vinhas velhas e castas quase desaparecidas e recuperando antigos processos de vinificação, em que o ressurgimento do vinho de talha será talvez o melhor exemplo.

Em resumo, consideramos que o interesse dos produtores em produzir brancos de topo, a sua dinâmica e irreverência e a diversidade de estilos que o Alentejo permite produzir, fará com que muito em breve, também ao nível da quantidade, as referências de vinhos brancos de topo do Alentejo sejam comparáveis com qualquer outra região do País.

Os vinhos alentejanos estão a acompanhar as tendências do mercado, sendo atualmente mais austeros, menos alcoólicos e com a madeira mais subtil e bem integrada e por isso a agradar a um maior número de consumidores e críticos de vinho. No entanto, mais do que seguir tendências, procurar ganhar mercados, ou agradar a quem quer que seja, esta prova mostrou uma obsessão dos enólogos e produtores para que cada vinho seja a expressão do ‘terroir’ (entendendo-se ‘terroir’ como as características do local, do clima e do solo em conjunto com as castas, as práticas culturais na vinha e o trabalho de adega) que lhe deu origem e por isso algo de autêntico, único, irrepitível e, principalmente, verdadeiro.

Neste sentido, talvez a verdade e a autenticidade destes vinhos sejam o seu maior património e constituam a característica que os une, independentemente do seu estilo ou da sub-região. Esta será uma forma de afirmar a região pelas suas características diferenciadoras. Mas é também uma forma de homenagear as emoções, as tradições, a história, as histórias e as pessoas desempenham desde sempre um papel central na produção e afirmação do vinho alentejano.

VINHOS

Texto **MANUEL BAIÔA**
Fotografia **RICARDO ZAMBUJO**

QUINTA DO QUETZAL COMEMOROU 15 ANOS

O casal holandês Cees e Inge de Bruin-Heijn tem ligações a Portugal há mais de 45 anos. Começaram pelo Algarve, onde construíram uma residência para reunir a família nas férias. Em 2001, apaixonaram-se pela paisagem e cultura de Vila de Frades e compraram algumas propriedades para construir a Quinta do Quetzal. Cees de Bruin nasceu em Roterdão em 1946 e fundou a Indofin, uma empresa de investimento de grande sucesso ligada à construção naval, energia, tecnologia, ‘software’, agricultura, recursos naturais e projetos imobiliários em todo o mundo. Esteve envolvido em vários projetos de beneficência, mecenato e desporto, salientando-se a sua participação no CHIO Rotterdam (hipismo) e no Feyenoord Stadium (futebol). Por sua vez, Inge de Bruin tem-se destacado como curadora e colecionadora de arte, possuindo uma das 200 maiores coleções privadas de arte do mundo. Cees de Bruin faleceu em 25 de junho de 2020, mas sua esposa e os seus quatro filhos pretendem continuar a apostar na Quinta do Quetzal. O projeto vitivinícola foi-se desenvolvendo por etapas. Numa primeira fase foram mantidos alguns talhões de vinha velha e plantados outros de vinha nova. Há 15 anos, em 2006, foi construída uma bonita e cuidada adega, onde tudo funciona por gravidade e foram lançados os primeiros vinhos. Em 2016 entrou-se numa nova etapa com a construção de um centro de arte, constituído por um edifício de traço contemporâneo que, para além da galeria de arte contemporânea num piso rebaixado, é ocupado por uma loja de vinhos e de produtos regionais, onde se pode encontrar os vinhos da marca Quetzal e Guadalupe e um bar/ restaurante com uma parede em vidro com vista para as vinhas, dirigido pelos chefes Pedro Mendes e João Mourato, que praticam uma

cozinha alentejana moderna com produtos locais, sazonais e de sabor genuíno.

O desenho dos vinhos da Quinta do Quetzal está entregue a Reto Jörg (diretor-geral), um suíço com ligações familiares holandesas, mas residente no Alentejo há algumas décadas, a Rui Reguinga (enólogo consultor) e a José Portela (enólogo residente).

Cees de Bruin “júnior”, filho do casal, esteve presente nas comemorações dos 15 anos da Quinta do Quetzal e reafirmou a vontade da família em reforçar a qualidade dos vinhos, do restaurante e das exposições apresentadas no Centro de Arte. A prova retrospectiva da Quinta do Quetzal, dirigida pelo jornalista Fernando Melo e pelo enólogo José Portela, demonstrou que desde os primeiros vinhos até aos atuais existe uma marca de frescura e equilíbrio. Pois remetem-nos para um Alentejo do “velho mundo”, onde a fruta expressiva vai dando lugar aos aromas e sabores balsâmicos, aportando elegância e sofisticação às harmonizações com a comida alentejana.

Foi ainda apresentado o novo topo de gama da casa: o Quinta do Quetzal Família tinto 2016. Esta é uma edição especial e limitada que ocorre apenas em anos considerados excecionais, resultado de uma escolha criteriosa de uvas Alicante Bouschet e Syrah que crescem nas parcelas mais nobres da propriedade, cujo patamar de desenvolvimento e de maturação apresenta uma qualidade única. O Quetzal Família é assim não só o reflexo do local que os viu nascer, mas é também a expressão da abordagem artística e filosófica desta empresa. Portanto, se a arte faz o tempo e o tempo faz a arte, é com alegria e felicidade que a Quinta do Quetzal faz parte do nosso espaço e tempo.



ARTES

LUÍS MIGUEL RICARDO

“VI A BATERIA, OUVI AQUELE SOM DE PERTO E FOI AMOR À PRIMEIRA VISTA”

João Pina, 41 anos, natural de Beja, licenciado em Estudos Portugueses pela Universidade do Algarve, professor de português desde 2008 no externato António Sérgio, em Beringel, é formador, explicador e, entre outras coisas mais, músico.

Quando e como surgiu o gosto pela música? Na verdade, o gosto pela música surge muito cedo. Penso que se deve aos meus pais. Cresci a ouvir Zeca Afonso, Vitorino, Chico Buarque, Janis Joplin, Creedence Clearwater Revival, Pink Floyd, Bob Marley, Chopin, Vivaldi, e tantos outros. Penso que era difícil e estranho não gostar de música.

Dos vários trabalhos e projetos já realizados há algum que queira destacar?

Apesar de considerar todos os projetos relevantes, porque toquei com muito boa gente, fiz amizades para a vida, aprendi bastante, quer a nível pessoal, quer a nível musical e vivi (e vivo) momentos espetaculares, é óbvio que o projeto Hochiminh será sempre de realçar. Foram 18 anos, de 2001 a 2019, com muitos ensaios, muitos concertos de norte a sul do País, gravações de EP'S, álbum, vídeo, e uma grande amizade que nos unia e une, apesar de já ter deixado essa grande banda de metal.

Sempre integrado em banda? Ou alguma vez a solo?

Os meus primeiros passos na música foram num registo diferente. Com oito anos comecei por estudar piano e flauta na antiga Academia de Música de Beja, que deu lugar ao Conservatório. Aos 14,15 anos, desisti e a culpa foi da bateria. Vi uma bateria de um amigo, dei uns toques e perdi a vontade de estudar a música clássica a que me tinha dedicado até então. Ou seja, vi a bateria, ouvi aquele som de perto e foi amor à primeira vista. Desde então integrei sempre projetos de originais, na área do punk/hard-core e metal, à exceção de Três e Roda. É uma banda de versões acústicas que comecei com o Luís Fernandez e a que se juntou o João Nunes. É o único projeto que tenho de momento e também tem sido uma grande aprendizagem pois nunca toquei versões e como é um som acústico não toco bateria, optei pelo cajon.

Bateria e cajon, ou há mais instrumentos no percurso de João Pina?

Considero-me o homem do ritmo, que faz os 'beats', o motor da coisa. Para além da bateria e do cajon, dou uns toques nos bongós, nas congas, no djembé, na darbuk



e até no tampo de uma mesa ou num corrimão se faz uma boa batida.

Usando uma metáfora do futebol, o baterista é o guarda-redes da banda. Quais as emoções que se experimentam em palco?

Estar em palco como baterista ou percussionista, para mim, é uma emoção muito grande. Adoro. Sim, guarda-redes é uma metáfora que se enquadra muito bem naquilo que faço em palco, pois considero que estou lá para “segurar o resultado”. O ritmo não pode falhar, não pode faltar. Todos os chamados “pregos”, na gíria musical, são para evitar, mas se a batida falha é como se falhasse o coração. Se este falha, todo o corpo sofre. Também é bastante emocionante toques com gente boa, para gente que te quer ver e ouvir. Tenho tido essa sorte. Divertires e distraíres as pessoas com a tua música ou com música de outros interpretada por ti é lindo, não tem preço. Outros aspetos que sempre me emocionaram e que vivi principalmente com a banda Hochiminh são, por exemplo, ouvires o público a cantar os refrões das tuas músicas, ou estares na outra ponta do País e o teu vocalista apresentar a banda e dizer: “Somos de Beja”.

Ser do Baixo Alentejo ou começar na região uma carreira artística apresenta alguma forma de constrangimento?

Ser de Beja, ter uma banda de originais e querer fazer carreira não é fácil. Digam aquilo que disserem, esta é a minha opinião. Vamos pensar num aspeto que parece elementar, mas começa por aí toda a diferença: lojas de música – até há bem pouco tempo tínhamos só uma, e agora já nem uma temos. Podemos falar também de locais para ensaiar: é uma luta para os ter e, por vezes, uma luta maior para os manter. Eu não posso tocar bateria se vivo num apartamento, quanto mais ensaiar com uma banda. Podemos falar também de espaços para tocar ao vivo. São bons, mas poucos. Podia também abordar questões como os acessos, as pessoas, que cada vez são menos no nosso Alentejo, e menos pessoas, menos público, mas isso são outros assuntos. Mas tudo é possível com trabalho, amor à causa e resiliência. Sou otimista, acredito sempre e temos poucos, mas bons exemplos, de que é possível “vencer”.

O Alentejo também pode ser fonte de inspiração?

Ser alentejano é um estado de alma e eu sou um alentejano com muito orgulho em sê-lo. Mas, na verdade, não tenho tido o Alentejo na minha música. É algo que gostava de aprender e mais tarde explorar, pois a nossa música tradicional é riquíssima e gosto

bastante. Talvez um dia surja a tocar nesse registo. Se acontecer, será uma honra.

Que papel desempenham as novas tecnologias na carreira musical do João Pina?

As novas tecnologias são importantíssimas. Facilitam tudo. Para aprenderes a tocar um instrumento, tens de trabalhar muito, mas hoje em dia tens aulas 'online', tens o Youtube, tens uma infinidade de instrumentos. Se tiveres um computador e um bom programa, e jeito para a música, podes fazer coisas fantásticas sem sair de casa. Há quem grave álbuns ou comece carreiras de grande sucesso. Outro aspeto prende-se com as redes sociais, que são uma arma inigualável na divulgação de tudo, e a música não é exceção.

Alguns momentos inusitados vividos ao longo do percurso artístico?

Passsei e passo momentos muito divertidos em ensaios, na estrada, em concerto, porque, lá está, felizmente tenho tocado com pessoas que são mesmo “boa onda”. Momentos caricatos ou curiosos, há muitos. Por exemplo, uma vez a tocar com os Hochiminh, uma rapariga, mesmo em frente ao palco, decide fazer um 'strip-tease'. Nós olhávamos uns para os outros, surpreendidíssimos. Eu tinha uma vontade de rir brutal. Também me lembro de um rapaz vir ter comigo a dizer que adorava a banda, que já tinha visto muitos concertos e que até tinha partido uma orelha, na 'mosh'. Uma orelha!? Achei e continuo a achar caricato.

Como tem sido vivido este período de 'stand by' no mundo?

O período de confinamento, para mim, foi um período de paragem a nível musical. Vivo num apartamento e não posso tocar bateria lá. Até com o cajon tenho receio de incomodar os vizinhos. Mas se pudesse tocar, não sei se teria disponibilidade, pois a dar aulas 'online', cumprindo o horário como se de aulas presenciais se tratasse e três crianças em casa... enfim, não foi fácil, mas teve de ser. Os meus alunos tinham de ter aulas e os meus filhos a minha atenção. Consegui e já voltei à música.

Que sonhos e ambições moram em João Pina? Sonhos todos temos e já concretizei alguns, como tocar com algumas das minhas bandas preferidas ou dar concertos em certos locais. Para o futuro quero continuar com Três e Roda, devo continuar nas tertúlias musicais e a compor com o Fernandez. Temos uma boa química e talvez saia alguma coisa interessante

FILATELIA

GEADA DE SOUSA



A II GUERRA MUNDIAL EM NOVA PEÇA FILATÉLICA

Jean Moulin (1899-1943), herói da resistência francesa, acaba de ser homenageado na filatelia portuguesa com a emissão de um bilhete-postal (BP) em sua honra. A apresentação pública do BP teve lugar num evento que decorreu na loja dos CTT do Chiado, na passada terça-feira, dia 28, para o qual foi convidada a imprensa.

Segundo se lia no comunicado, esperava-se a presença de João Bento (CEO dos CTT), Raul Moreira, diretor de filatelia dos CTT, João Soares, (ex-presidente da Câmara Municipal de Lisboa e antigo ministro da Cultura), Francisco André (secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação) e Florence Mangin (embaixadora de França em Portugal).

A II Guerra Mundial é um tema praticamente inexistente na nossa filatelia. Excetuando as emissões “Europa – Paz e Liberdade”, de 5 de maio de 1995, e “Em memória do Holocausto”, de 17 de junho último, não temos outras. O mais próximo que encontramos são as duas dedicadas a Calouste Sarkis Gulbenkian e à obra que criou em Portugal, emitidas em 26 de julho de 1965 e os 150 anos do seu nascimento em 23 de Março do ano passado.

Estão, quanto a nós, por assinalar filatelicamente alguns factos nos quais também tivemos um papel importante, nomeadamente no apoio humanitário que prestámos não só àqueles que fugiam dos campos da morte, mas também, no pós-guerra, às crianças dos países que sofreram a invasão e a ocupação do seu território.

Falta também uma emissão que celebre o papel que centenas de portugueses tiveram como ‘maquisards’ ou ‘partisan’, membros da resistência, ou até incorporados nas Forças Francesas Livres, o exército regular da “França Livre” liderado por Charles de Gaulle.

O agora celebrado pela nossa filatelia iniciou-se profissionalmente na administração pública. Demitido por, nas suas funções, se recusar a assinar um documento que entendeu profundamente racista, fugiu para Londres. Ali recebeu ordens do general de Gaulle para regressar à pátria e organizar os vários grupos de resistência. Como se sabe, estes grupos de patriotas resistentes tiveram um papel relevante na expulsão do exército alemão do solo francês, utilizando para tal a tática “toca e foge” e de sabotagem que, devido à sua imprevisibilidade, provocaram grandes danos às forças ocupantes.

ANO INTERNACIONAL DA PAZ E DA CONFIANÇA Três novas etiquetas de impressão de franquia entraram em circulação no passado dia 21. Lê-se no comunicado enviado à imprensa que “ao assinalar o Ano Internacional da Paz e da Confiança, pretende-se reafirmar a Carta das Nações Unidas e os seus propósitos e princípios, especialmente o compromisso de resolver disputas de forma pacífica e a determinação de salvar as futuras gerações do flagelo da guerra.” As três imagens criadas por André Chiote traduzem bem este objetivo.

À MESA

ANTÓNIO CATARINO

A TASCA DE MILFONTES QUE VIROU INSTITUIÇÃO

A costa alentejana é um manancial de surpresas, que se estende à mesa, como sucede na vila da foz do Mira, onde um restaurante com nome de tasca se tornou local de peregrinação gastronómica. Tesouro escondido durante décadas e décadas, a costa alentejana continua na moda. A beleza singular das praias e das paisagens, as tradições locais e a boa mesa, onde o peixe fresco marca presença quase obrigatória, transformaram por completo a outrora pacata Vila Nova de Milfontes.

A transformação gerada pelo turismo foi quase radical e hoje guardam-se as memórias de outros tempos, ainda que o verão fosse sempre uma época diferente. Mais movimentada e buliçosa, até para lá da chamada época alta, como hoje sucede.

Mas, Vila Nova de Milfontes não é só a beleza natural das praias ou o encanto da foz do Mira. Na restauração, A Tasca do Celso afirmou-se ao longo de anos – vai a caminho das três décadas de existência – e é hoje uma verdadeira instituição, não só local, mas de âmbito regional.

Um estatuto que manteve a autenticidade do restaurante que nada tem de tasca; pelo contrário, é um espaço moderno, hoje alargado por mais uma sala e esplanada. Uma consequência – a subida dos preços foi outra – do sucesso alcançado. A decoração, à base de motivos regionais, é particularmente cuidada e reveladora de bom gosto. Ali pode conjugar-se o verbo petiscar, tão apelativas são as variadas propostas: linguíça com ovos mexidos; amêijoas à tasca; salada de polvo e mariscos.

Para almoçar ou jantar, também não faltam boas razões: o peixe fresco, resultante da safra diária, é opção relevante para uma cataplana, confecionada para duas pessoas e que se afirmou como ‘ex libris’ da casa.

A comida de tacho é, de algum modo, imagem da casa: arroz de amêijoas ou de tamboril, neste caso para duas pessoas; filetes de peixe-galo com arroz de tomate; açorda com camarão gigante; pregado grelhado ou frito com arroz de feijão ou feijoada de búzios marcam presença regular na lista, ainda que os caprichos do mar possam, eventualmente, causar alterações na ementa. No setor carnal, o bife “à la plancha” e o naco de alcatra são boas opções para dois comensais. Costeletas de cordeiro na brasa e medalhão à portuguesa ampliam o leque de propostas desta tasca gerida pelo filho do Celso, um duriense há muito rendido aos encantos do Baixo Alentejo e que deu o nome do pai ao restaurante, que possui uma garrafeira com dezenas de referências, e que se tornou local de peregrinação gastronómica para quem demanda paragens do sudoeste.

A reserva é, por isso, muito aconselhável, em particular nos meses estivais, de grande afluência a esta tasca bem diferente de outras: tem o nome do Celso para marcar a diferença.



FEIRA DE CASTRO CANCELADA PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

A Câmara Municipal de Castro Verde cancelou a edição deste ano da Feira de Castro. A autarquia explica que, “depois de proceder a uma avaliação muito ponderada, e em articulação com a Autoridade Local de Saúde, decidiu não promover” a realização do certame devido à situação pandémica. “Tendo em conta que a Feira de Castro tem uma enorme dimensão e atrai milhares de pessoas oriundas de diferentes lugares do país, e as exigências que um evento desta natureza requer”, o município refere que considerou que “a sua realização acarretaria riscos acrescidos”. No entanto, será promovido um programa cultural para assinalar a data, entre os dias 15 e 17 de outubro, que será divulgado nos próximos dias.

OFICINA DE FORMAÇÃO “CINEMA, CIDADANIA & DESENVOLVIMENTO” EM MÉRTOLA

Estão abertas inscrições para a oficina de formação em “Cinema, Cidadania & Desenvolvimento”, a decorrer em Mértola. A ação é dirigida a educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário, técnicos, animadores e mediadores culturais. Esta ação, acreditada pelo Centro de Formação de Professores Terras do Montado, é promovida pelo coletivo “Os Irmãos Lumière”, em parceria com a Associação Entre Imagem, no âmbito do programa europeu CinEd. Integra o Plano Municipal de Mediação Cultural – Cinema, elaborado pela Associação Entre Imagem, o projeto cultural do Agrupamento de Escolas de Mértola e o Plano Nacional das Artes. A formação será ministrada por Rossana Torres e Ana Eliseu e as inscrições estão abertas até ao próximo dia 6 de outubro.

AMGAP

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA A GESTÃO DA
ÁGUA PÚBLICA NO ALENTEJO

Não desperdice água, Não arrisque o futuro!

Estudos recentes indicam a existência de dissonâncias entre as atitudes e os comportamentos dos Portugueses face à água, que consideram como o mais importante recurso, mas não a valorizam nem reconhecem que praticam desperdício.





NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Língua portuguesa Na tentativa de acompanhar as rápidas mudanças da vida, julgo que a escola enquanto organização e sistema cede demasiado no ensino da língua portuguesa e tem vindo a desvalorizar o erro. Ao deixar de se exigir que se transmita um significado completo e compreensível, as palavras deixam também de estar relacionadas entre si. E esta débil forma vem, por norma, acompanhada de um insuficiente conteúdo. Na era do digital não se escreve melhor. É óbvio que nenhuma geração pode ter a veleidade de achar que o seu tempo é o melhor, mas ainda assim não corro risco nenhum ao dizer que na era do digital a escrita empobreceu, apenas diz o básico e muitas vezes di-lo mal. Apesar das línguas

não serem imutáveis, elas têm de ter um conjunto de regras que façam sentido e sejam seguidas e partilhadas pelos seus falantes. Só essa coesão permite o domínio pleno, ou pelo menos suficiente da língua. Por que é que a era digital tem de subverter a essência da língua? Para sermos mais rápidos, mais modernos? Não poderei eu mandar uma mensagem com as palavras todas no sítio? Mas o problema fundamental não é a escrita digital em si, no seu contexto próprio, o problema fundamental é a transposição desse tipo de escrita para a escola, para as relações profissionais e institucionais. Nada é pior para a identidade, a liberdade e a cultura, do que um discurso encurtado, do que uma opinião abreviada.

QUADRO DE HONRA ETHEL D'ASSA CASTEL-BRANCO 61 ANOS, NATURAL DE LISBOA



Licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa. Ao longo da sua carreira profissional lecionou Filosofia e Psicologia em Évora, Campo Maior e Elvas. Efetivou-se nesta última cidade, na Escola Secundária D. Sancho II, onde é professora há cerca de 30 anos. Faz parte do Mulherio das Letras de Portugal, tendo sido palestrante numa conferência sobre Florbela Espanca. Viveu sempre no Alentejo, primeiramente na vila de Cuba, até aos 25 anos, e, a partir daí, em Elvas, cidade onde reside.

A felicidades está nas pequenas coisas

Ethel D'Assa Castel-Branco estreia-se como romancista com "Vidas de Espuma"

"Vidas de Espuma" é o título do romance da autoria de Ethel D'Assa Castel-Branco, recentemente apresentado ao público na Biblioteca Municipal de Cuba.

Como nos apresenta este livro, que marca a sua estreia como romancista?

A história passa-se em tempos históricos e espaços físicos diferentes, percorrendo acontecimentos da ditadura e contrastando-a com as vivências democráticas pós Abril. Após o desencanto com o rumo de um regime democrático repleto de contradições e fragilizada com tragédias pessoais, a personagem decide abandonar o seu mundo e partir à aventura para um país milenar, exótico e abissalmente diferente do seu. Aí espera reencontrar-se, ser feliz e dar um propósito à sua vida.

Quais as principais questões filosóficas implícitas nas entrelinhas desta obra?

As dimensões antropológicas, metafísica, ética e política estão sempre presentes ao longo do livro, onde surgem questões como: Quem é o Homem? Qual o papel de Deus num tempo demissionário

do cuidado do outro, de um mundo sem referências e carente de sentido? É a legalidade que deve justificar a moralidade? Não estará o nosso espaço de liberdade refém de ditaduras económicas, políticas e de formatos comunicacionais? Que tipo de liderança queremos para o mundo? O que posso fazer para atribuir um significado à minha vida?

O personagem principal deste livro revela o seu desencanto com o caminho tomado pela democracia, em Portugal. É esta obra, também, uma reflexão, social e política, do país?

É absolutamente obscuro e vergonhoso sabermos que há milhões de seres humanos que passam por este mundo sem as mínimas condições socioeconómicas e culturais que lhes permitam uma vida digna, enquanto outros podem aceder a todo o tipo de bens e de experiências, quase sempre à custa da miséria humana e social. Os ideais de Abril deram lugar a lideranças oportunistas, desumanas, corruptas, o que só por si, alimenta o populismo. Há que curar esta democracia podre que se tem vindo a instalar no país de há 30 anos para cá e

voltar a dignificar o regime. É absolutamente condenável o grau de impunidade a que assistimos nos mais variados quadrantes da vida social e mais lamentável ainda é a passividade e a resistência com que o bom povo português assiste a tudo isto, demitindo-se das suas funções cívicas. Basta vermos os níveis escandalosos de abstenções, em crescendo de alguns anos para cá.

O que mais gostaria que esta história despertasse nos seus leitores?

Gostaria que cada um dos meus leitores se repensasse como ser humano, revisse o seu percurso espiritual e, em face das conclusões a que chegasse, tivesse a capacidade de ousar transformar-se, fazendo, primeiro a diferença em si e, depois, a diferença, para melhor, naqueles que estão à sua volta. Gostava que os meus leitores entendessem que a felicidade consiste em pequenas coisas, como começar o dia com um sorriso, cumprir o vizinho, ser autêntico nas relações e não perder a esperança. Uma das minhas personagens diz, a certa altura, que há que fazer o melhor com o que Deus nos deu. **JOSÉ SERRANO**



JOSÉ EFIGÉNIO QUER ATRAIR POPULAÇÃO E INVESTIMENTO

O presidente eleito da Câmara de Alentejo, José Efigénio, que reconquistou a autarquia que o PS tinha perdido em 2005, apontou o desenvolvimento económico do concelho e a atração de população como prioridades do mandato. "Desenvolvimento económico, com a urgente construção de zonas industriais, e atrair população, principalmente jovem, para o concelho de Alentejo. Esse é o nosso lema para os próximos quatro anos", diz José Efigénio, sublinhando que o desenvolvimento económico e a atração de população são "duas grandes falhas" do concelho.

DETIDO POR POSSE DE ARMA PROIBIDA

Um homem, de 30 anos, foi detido pela GNR por posse de arma e munições proibidas, no concelho de Sines. Na sequência de uma denúncia de que um veículo suspeito se encontrava parado junto à Estrada Nacional 120, com as chapas de matrícula tapadas, os militares da Guarda deslocaram-se ao local, onde abordaram o condutor da viatura. "No decorrer das diligências policiais, constatou-se que o indivíduo tinha na sua posse uma arma de caça carregada com zagalote, a qual estava pronta a fazer fogo" e que "tentou abordar vários condutores na estrada".

MOURA CELEBRA DIA MUNDIAL DA MÚSICA

A Câmara de Moura vai celebrar desta sexta-feira, dia 1, até ao próximo domingo o Dia Mundial da Música. As iniciativas começam na Amareleja, com uma homenagem ao mestre Parola, que incluirá o descerrar de uma placa evocativa, uma exposição sobre a sua obra e um concerto da banda da Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense. Segue-se, no sábado, um concerto de homenagem à fadista Amália Rodrigues, a cargo do Grupo "Vox Angelis". E, no domingo, uma homenagem do município às quatro bandas filarmónicas do concelho.

GRÂNDOLA PROMOVE VISITA GUIADA ÀS RUÍNAS DE TRÓIA

A Câmara de Grândola vai promover amanhã, dia 2 de outubro, uma visita guiada às ruínas romanas de Tróia, o único monumento nacional do concelho. Esta visita está incluída nas celebrações das Jornadas Europeias do Património 2021. Além de as ruínas romanas de Tróia serem o único monumento nacional do concelho, estão também inscritas na lista indicativa de Portugal para Património Mundial pela Unesco. Segundo o município, "esta é uma oportunidade exclusiva para conhecer as inúmeras e surpreendentes descobertas", reveladas pelas escavações arqueológicas que decorrem desde abril, deste que "foi o maior complexo industrial de salga de peixe do império romano".

DE 29 DE SETEMBRO A 10 DE OUTUBRO

Festival AMIGO 4 patas

OFERTA Especial Care 1kg

OFERTA Especial Care 1kg

BRICO MARCHÉ

BEJA

PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2021

3º ANO CONSECUTIVO